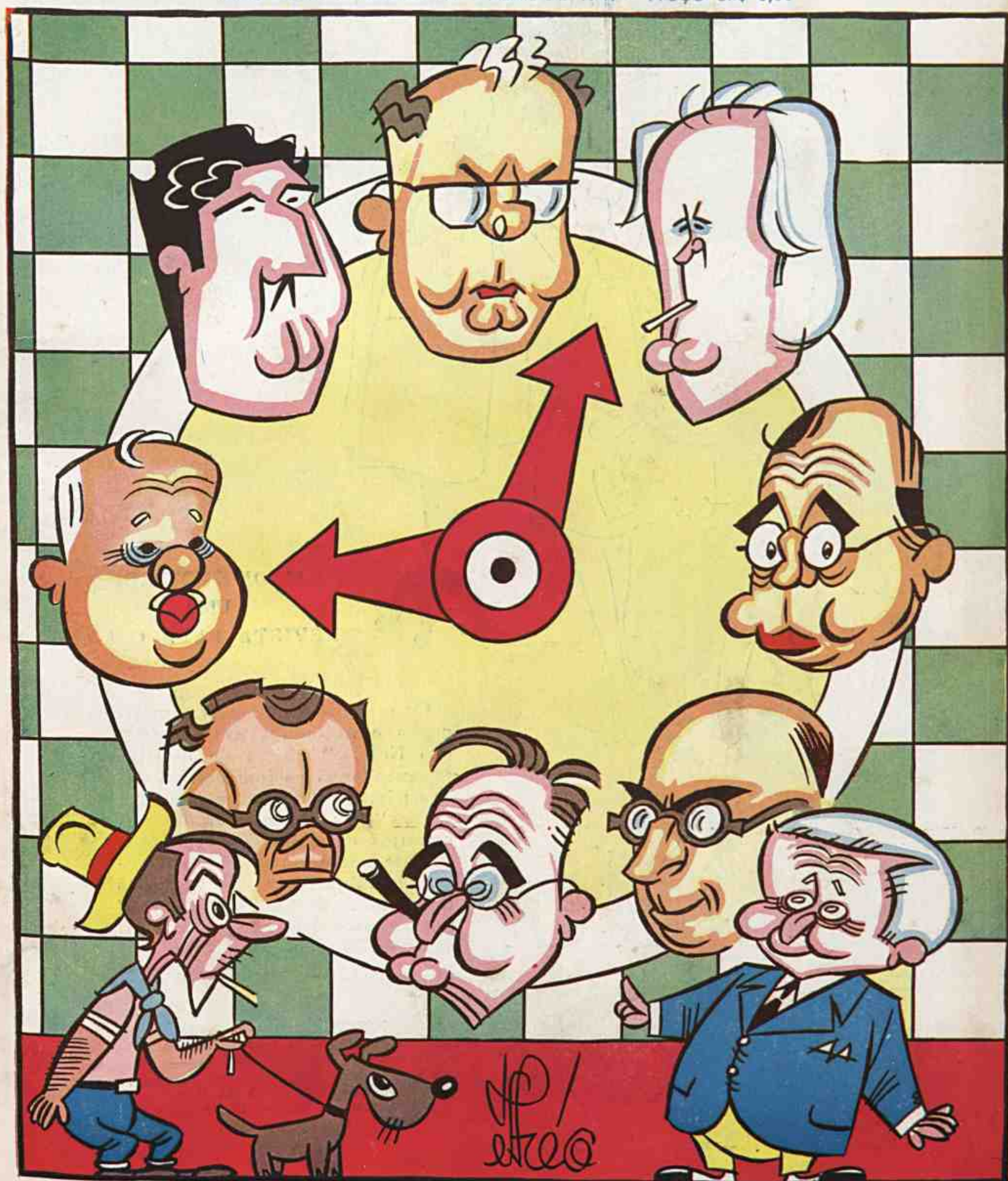


O Malho

ANO XLVII — NÚMERO 111 — ABRIL DE 1949 — PREÇO CR\$ 5,00



JECA — Não adianta *pará* o relógio: O que é *perciso* é sabê onde está o ponteiro na hora H!...



MODA E BORDADO
 UMA
 REVISTA PARA O LAR

Os modelos parisienses, americanos e nacionais, as "Páginas das Noivas" cheias de motivos encantadores, as indicações úteis nas páginas "De Coser e Outras Coisas", os riscos para bordar, arranjos da casa, contos, conselhos de beleza, notinhas úteis, receitas culinárias e muitas coisas mais, fazem de "Moda e Bordado" uma revista que agrada ao bom gosto da elegância feminina!

Em todos os jornaleiros e livrarias.

moda
 e
 Bordado

NÚMERO AVULSO CR\$ 6,00
 Assinaturas: 12 meses Cr\$ 70,00
 — 6 meses Cr\$ 36,00 —

A venda em todos os jornaleiros e livrarias
 Pedidos à S. A. "O MALHO"
 Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar
 RIO DE JANEIRO

*A rainha
do Radio
e
o rei dos
Refrigerantes*





Loção
PHENOMENO
TARRE

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
Limpa os póros — Modela o rosto
À VENDA EM TODA A PARTE



Magníficos trabalhos de tricô a senhora encontra, com especificação das medidas, em Arte de Bordar, o mensário perfeito de artes aplicadas e riscos de bordar.

Indispensável às donas de casa custa apenas Cr\$ 7,00. À venda nas livrarias e bancas de jornais. Pedidos também pelo Reembolso Postal, à S. A. O Malho Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. Rio.

MINIATURAS

VOTOS DE FIM DE ANO

Que o Ano prestes a vir,
seja feliz, menos triste,
e tu possas conseguir
o que nunca conseguiste!

ILUSÃO...

"A Ano-Novo já vem vindo...!"
— dizemos, de alma iludida,
pois nós sim, vamos saindo
pouco a pouco desta vida...

LINDA VOZ...

"Neste Ano eu serei feliz!..."
— "... E tu serás... tem confiança!
Ama... Sonha..." alguém te diz...
— A linda voz da Esperança...

VOTOS...

"Neste Ano que se inicia,
que encontres nesta viagem,
calma... flores... e poesia...
como vês nesta paisagem..."

AVISO (num quarto de recém-casados)

Atenção! Muito silêncio!
Pouco barulho e escarceu!
— Este casazinho novo
hoje sobe para o Céu...

ANO BOM

Meus votos sinceros são
que no Ano que se inaugura,
encontres o Coração
onde está tua Ventura...

LUIZ OTAVIO

PILULAS



(PILULAS DE PAPAÍNA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 24500, pelo Correio 34000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4

Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

CASEMIRA E TRÓPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVII — NÚMERO 111

ABRIL — 1949

PREÇO DAS ASSINATURAS

Seis meses Cr. \$30,00

Um ano Cr. \$60,00

Número avulso Cr. \$5,00

Número atrasado Cr. \$6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar
Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTEM 60 PÁGINAS



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5.º ANDAR — RIO

Facilitem remessas pelo Recibo Postal. — PREÇO CR\$-10,00

UMA REVISTA PARA O LARI

Os modelos parisienses, americanos e nacionais, as "Páginas das Noivas" cheias de motivos encantadores, as indicações úteis nas páginas "De Coser e Outras Coisas", os riscos para bordar, arranjos da casa, contos, conselhos de beleza, notinhas úteis, receitas culinárias e muitas coisas mais, fazem de "Moda e Bordado" uma revista que agrada ao bom gosto da elegância feminina!
Em todos os jornaleiros e livrarias.

Beautiful Windows



begin with



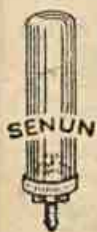
VENETIAN BLINDS

VENEZIANAS ARTISTICAS

- ★ *Mais leves*... 1/3 do peso das venezianas comuns.
- ★ *Mais bonitas*... têm melhor acabamento.
- ★ *Mais duráveis*... são à prova de água e de poeira; resistem ao sol, à chuva e à humidade do ar.
- ★ *Mais garantidas*... são montadas no Rio por

CORTINAS. AMERICANAS

RUA SACADURA CABRAL, 291
TEL. 43-0026



AGUA PURA
SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN

Galeria

Santo Antonio

Rua da Quitanda, 25

ESPECIALISTA EM RESTAURAÇÕES DE QUADROS A ÓLEO

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

DR. FRIDEL

Tratamento dos vômitos, diarreia, anemia, fastio, tuberculose, sífilis e moléstias da pele — RAIOS ULTRA VIOLETA

Av. Rio Branco, 114 — 13.º andar
Tel. 22-0713

Residência: Tel. 25-6692

Trechos das "Vespas" de Alphonse Karr

ELOGIO EM BOCA PRÓPRIA...

Faziam, diante de Balzac, um elogio merecido a uma de suas obras.

— Ah! meu amigo, disse o romancista a um dos interlocutores, o senhor é mais feliz do que eu!

— Porque?

— Ora!... Porque o senhor pode elogiar o meu trabalho, e eu não posso...

UMA ODE EM TROCA DE UMA CONDECORAÇÃO

São inúmeros os literatos que receberam condecorações. O Sr. Dumas possui quinze. O Sr. E. Sue, cavalheiro da Legião de Honra, exibiu ultimamente, em casa do Príncipe de Wagram, a comenda com que o distinguiu o rei da Suécia.

O Sr. Gautier é um moço que redige prosa com bastante espírito e produz versos magníficos. Ele faz jus também à Cruz de Honra, concedida injustamente a tantos outros. Dizem que se exigiu *le Gautier* compuzesse uma grande ode sobre o batismo do Conde de Paris e cortasse os cabelos, que ele usa compridos demais. Eu vi a ode e os cabelos cortados.

A OPINIÃO DO JORNALISTA

A um jornalista perguntavam se ele pensava realmente o que havia dito a propósito de uma peça de teatro.

— O público, respondeu, exige que se lhe dê *uma opinião*. Pagam-me, a mim, 500 francos por mês para dar uma opinião sobre as peças de estréia. Dou *uma*, mas não é a minha. A minha custaria muito dinheiro.

A LÓGICA DE NAPOLEÃO

Certo general queixava-se ao grande cabo de guerra:

— General, faltam-nos canhões.

O vencedor de Austerlitz replicou:

— Há muitos no campo inimigo. É preciso ir tomar-lh'os.

O PAULO DE KOCK DA MÚSICA

Falava-se da nova ópera de Adolphe Adam, "Rose de Péronne".

— É um compositor adorável, muito popular.

— Não há a mínima dúvida, atalhou uma dama. Ele é o "Paulo de Kock da Música".



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE

CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
À VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe deste clinica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504

Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

A mulher brasileira
prefere

Alterosa

A revista da família do Brasil



A vida modesta dos grandes homens

PENSA Adriano Amespil, escritor argentino residente em Buenos Aires, ter sido a "Geração de Maio", que pôs à prova a teoria expandida por J. J. Rousseau no "Contrato Social": que a "pobreza é a bem dizer a pedra de toque pela qual se pode aquilatar o valor de um democrata".

Segundo o culto espírito supracitado, na história argentina sobejam os exemplos de desinteresse dos políticos pelo vil metal.

E Amespil enumera: Saavedra, que pôde enfrentar com "o devido decôro as suas necessidades" graças a San Martín e a Pueyrredón; Belgrano, que empenhava seus soldados na construção de escolas, e que, certa vez, se viu obrigado a dar ao médico o seu relógio de estimação, por não poder pagar-lhe as visitas; o imorredouro San Martín, que um amigo, o Sr. Agnado livrou da miséria, em terra estranha; Sarmiento, que se veria impedido de sair de casa, se não recebesse os vencimentos atrasados; e, por fim, Avellaneda, que, ao descer da curul presidencial, pôs em leilão a sua biblioteca..

O CALENDÁRIO REPUBLICANO FRANCÊS

O projeto de substituição do Calendário gregoriano pelo republicano teve por autor o-sábio Lalande, que, com outros proeminentes cientistas, Monge, Guyton de Morveaux, Lagrange, etc., elaborou o notável trabalho, dado por pronto em setembro de 1792. A 22 do dito mês eram colados nos muros de Paris cartazes onde vinha impresso o Decreto ordenando que "todos os atos publicados seriam doravante datados do Ano I da Liberdade."

No ano imediato, o deputado Romme, membro do Conselho de Instrução Pública, apresentava, na Assembléia Nacional, em sessão de 5 de outubro, o novo Calendário. Consta também de 12 meses, divididos em 3 décadas, denominadas *Décadi*. O Ano I da Era republicana correspondia ao ano de 1792 de nossa Era, ou Era gregoriana.

A efeméride de 22 de setembro de 1792, quando começou a vigorar o Calendário republicano, representada para Romme um símbolo, pois nesse dia "o Sol iluminou ao mesmo tempo os dois Polos e, sucessivamente, todo o Globo" — declarou. "Ademais (acrescentava) o facho da Liberdade brilhou, em toda sua pureza, pela primeira vez, sobre a Nação francesa."

Dizia uma verdade. A partir daquele dia, a França entrava numa senda gloriosa, inaugurada com a vitória da bandeira tricolor nos campos de Valmy.

"Dessa vitória e desse dia — comentava Goethe — surge uma nova Era na história do Mundo."

A um poeta, Fabre de Eglantine, coube escolher os nomes para os meses do Calendário Republicano. Eram nomes sonoros: Vendémiaire, Brumaire, Frimaire, Nivôse, Pluviôse, Ventôse, Floréal, Prairial, Messidor, Thermidor e Fructidor.

O ano principiava a 22 de setembro (Vendémiaire) e findava a 18 de agosto (Fructidor). Os primeiros dias de cada mês correspondiam a 22 de setembro, 22 de outubro, 21 de novembro, 21 de dezembro, 20 de janeiro, 19 de fevereiro, 21 de março, 20 de abril, 20 de maio, 19 de junho, 19 de julho e 18 de agosto de nosso calendário..



**CASPA!
CABELOS
BRANCOS!**

use
LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

Depósito: — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS**

**DÔRES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

GABRIELA HUNEENS

○ Chile, paiz amigo, tem nos dado muitos grandes poetas e poetisas. Entre estas devemos contar, sem favôr, a senhora Gabriela Huneens, que aliás já esteve no Brasil e foi cercada com justiça de muitas homenagens. Agora, ela nos envia de Santiago o seu belo livro *Vocês en el Tiempo*.

São lindos poemas. Trata-se duma poetisa de grande sensibilidade e profunda emoção. Ela maneja o verso espontaneamente, sentindo-o. Escreve-se mesmo no prólogo, — "la literatura ha sido (para a autora), su silenciosa companera en las crisis espirituales y en los más hermosos viajes." O prefacio é de Daniel de la Vaga.

Não temos duvida em classificar Gabriela Huneens como uma das melhores e principais poetisas chilenas.

Exemplos: "Jaculatoria".

Que la vida me plasme,
que la muerte me encienda,
que me abrase la luz
de lo Eterno,
mi Dios,
para verte

Outros belos versos — *Sintesis*:

? Que hay más acá de la muerte...?
Siempre vida y agonía
que tortura a los humanos.
Rara chispa fugitiva
de intenso placer extraño.
? Serenidade?

? Que hay mas allá de la vida...?
Voces flinidas de infinito
y ritmo de eternidad.
Lus y fuersa que redime
del dolor con la verdad
Serenidad.

Não resistimos ao desejo de reproduzir mais um pequeno e belo poema deste lindo hino. — *Mi Cruz*.

? Tu quieres palpar mis manos?
Su frio te ha de alejar.
? Tu quieres besar mis labios?
Otro fuego te ha de helar.
Y no has de haber jamás
de mi silencio que es cantar.
Y si outra mujer te quiere
mi sombra le ha de matar

Y esa cruz ha de agotarle
siempre que quiera besar

? Tu quieres besar mis labios?
Espinass te han de clavar.

Grandes poemas ha no livro, — e só reproduzimos os menores em tamanho, pelo espaço medido que temos. Trata-se porém, duma grande poetisa que honra a literatura sul-americana.

DA COSTA SANTOS

ESTE escritor organizou uma coletanea *A Mulher na poesia do Brasil*. Algumas dezenas de poetisas, com versos bons, figuram neste livro variado e interessante. Nem todas as nossas boas poetisas estão neste aolome. Ha porém os grandes poetas que escreveram sobre a mulher, — que é aliás a fonte maior de inspiração de todos eles.

É um livro que se lê com agrado, figurando nele os nossos grandes poetas. É uma coletanea feliz

HUGO BELLARD

UM belo poema nos envia de Manaus este autor, — *Ajuricaba, o guerreiro Manáu*. Numa bonita edição limitada, ele nos conta em versos fulgurantes a historia do guerreiro tradicional.

O volume tras um notabilissimo prefacio do grande escritor Pericles Moraes, o maior critico literario do Norte, Presidente perpetuo da famosa Academia Amasonense de Letras Colmeia de talentos e em dição.

O certo é Hugo Bellard revela-se neste poema um grande poeta, de inspiração carga e fórma cuidada.

Trata-se duma edição comemorativa do primeiro centenario de Manaus como cidade, e nós temos aplausos para o prefacio do Mestre Pericles Moraes, que assinala a profundeza e a beleza dos versos.

A campanha formidavel de Ajuricaba durou de 1723 a 1727, e o poeta sabe contá-la com vigor e brilho.

Somente pela falta de espaço não transcrevemos lindos trechos deste livro vigoroso e cheio de sensibilidade.

Hugo Bellard, se continuar, ainda será um grande nome do nosso Paiz.

De outros livros recebidos trataremos oportunamente.



PERFEITO!
BUSTO *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASSELLA LONDON"
HORS CONCOURS**



CENTRO LOTERICO

distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 7

NO ANO 2000, SERÁ ASSIM...

Certo diário, que circulava em Berlim, em 1884, deu à publicidade a nota adiante:

"DE HOJE A 500 ANOS..."

A cena passa-se no gabinete de estudos de um homem de ciência, na Austrália. Telegrafa para o departamento do pessoal doméstico a seu serviço. Como por encanto, surge à entrada de um largo cano seu criado de nome João, que vem a correr tocado por ar comprimido.

— João, ordena o sábio, vá à cocheira e encha o balão de minha família. Minha senhora e meus filhos voarão hoje, à tarde, para Calcutá, onde tem de assistir a uma festa na residência do Sr. Johnson. Depois, encha também meu balão. Pretendo voar para a Praça de Londres; às 16 horas, estarei de volta, pois tenciono acompanhar minha esposa ahí umas centenas de léguas. Ela tem de voltar às 2 horas da madrugada. Se estiver muito escuro, acenda a luz elétrica, de modo a alumiar até umas trinta léguas. Amanhã, espero vários amigos de Hong-Kong e San Francisco. Não se esqueça de telegrafar para Chevet, de Paris, encomendando-lhe pasteis a Napoleão XVIII; quero-os bem quentinhos aqui, às 17 horas em ponto, amanhã.

João sumiu-se pelo cano abaixo, e o cientista continuou o seu trabalho, que era o de transcrever, por meio de um grafono (máquina de escrever), um tratado de medicina prática, cujo texto um correspondente seu, morador na Lua, lhe transmitia através da luz."

O HOMEM QUE FALOU DEPOIS DE MORTO

O "Daily Telegraph", de N. York, noticiava, em sua edição de 27 de dezembro de 1910, um fato bastante curioso.

Um engenheiro, o Dr. Theodor Balley, que padecia de um mal horível consequente a uma apendicetomia entrou em coma. A esposa e a filha, que se encontravam à cabeceira do moribundo, assistiram-lhe os últimos momentos. Os três médicos que o tratavam declararam que ele havia falecido e, ato contínuo, passaram o atestado de óbito.

Apenas haviam saído, o Dr. Balley, que era dotado de ferrea vontade e de prodigioso vigor físico, principiou a falar. Por espaço de meia hora conversou com a esposa, instruindo-a sobre o melhor meio de valorizar suas propriedades e de que modo educar a filha, então com quinze anos de idade. Perdendo a fala, fazia com a mão sinal para lhe darem papel e lapis. Escreveu, com clareza, algumas palavras. Era seu derradeiro pedido. Em seguida, fechou para sempre os olhos.

"Os psicólogos — acentuava o redator do "Daily Telegraph" — mostram-se altamente interessados com este singular fenômeno, e consideram-no um caso de persistência da consciência *post-mortem*".

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 4,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 4,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: "Urca N.º 13" e "Forte São João N.º 41" Informações pelo telefone 26-0768.



ACIDO URICO



REUMATISMO



ARTRITISMO



GOTA

LYTOPHAN

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

CURIOSIDADES

Continental



O SWEEPSTAKE DE 1948 foi ganho pelo cavalo Heliaco com o tempo de 191 segundos e $\frac{3}{5}$, no percurso de 3.000 metros, grama pesada. Se este famoso puro sangue fôsse um cavalo sobrenatural, que pudesse correr por tempo indeterminado a essa espantosa velocidade, levaria exatamente 6 h., 13' e 48'' para percorrer os 350 quilômetros de cigarros Continental fumados num só dia em todo o Brasil

Este enorme volume de vendas é atestado seguro da alta qualidade dos cigarros Continental. Prefira também Continental.



Cada cigarro Souza Cruz é sempre o melhor em sua classe.

CIA. DE CIGARROS *Souza Cruz*

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



ADEMAR — Não sei se escolha, para símbolo da minha campanha, o canguru ou a girafa. Si escolher o canguru, vão dizer que tenho uma "bolsa"...

BENEDITO — Mas se escolher a girafa, vão dizer que o seu é o pessoal do "come alto"...

Classe de André

ELEGANCIA E ECONOMIA



Deana Durbin

Ava Gardner

JULGA-SE em geral que as estrelas do cinema americano esbanjam fortunas no seu guarda roupa. E' claro que, as mulheres mais elegantes do mundo, gastam muito em suas numerosissimas "toilettes", porque ganham muito e têm que se apresentar, onde aparecem, de modo impecavel. Segundo apurou o nosso representante na capital, do cinema, os maridos das lindas "stars" da constelação de Hollywood não "gemem" com as contas das modistas. Os costureiros de alta classe dos studios "capricham" nos modelos que as artistas devem apresentar nos films... Que modelos! Deixam agua na boca das mulheres do mundo inteiro... Nem sempre, porém, aquelas maravilhas que tanto "it" e "sex-appeal" dão a quem



os veste vão para os guarda-roupa das "estrelas". Elas, cujos corpos são, de modo geral, obras primas da natureza e dos massagistas, representam manequins admiráveis, que o público adora ver e admirar vestindo as mais belas e ricas criações desses outros artistas, que são os costureiros de Hollywood. Mas, o que há de mais curioso e interessante, segundo declarou Edith Head, é que as "estrelas", mulheres ricas e famosas, também têm noção de economia doméstica. Gastam muito para se vestir, mas não esbanjam. Os vestidos um pouco usados ou que já não lhes satisfazem o gosto requintado, não são postos de lado ou dados à criada. Nada disso. Voltam

Frances Gifford



Ida Lupino

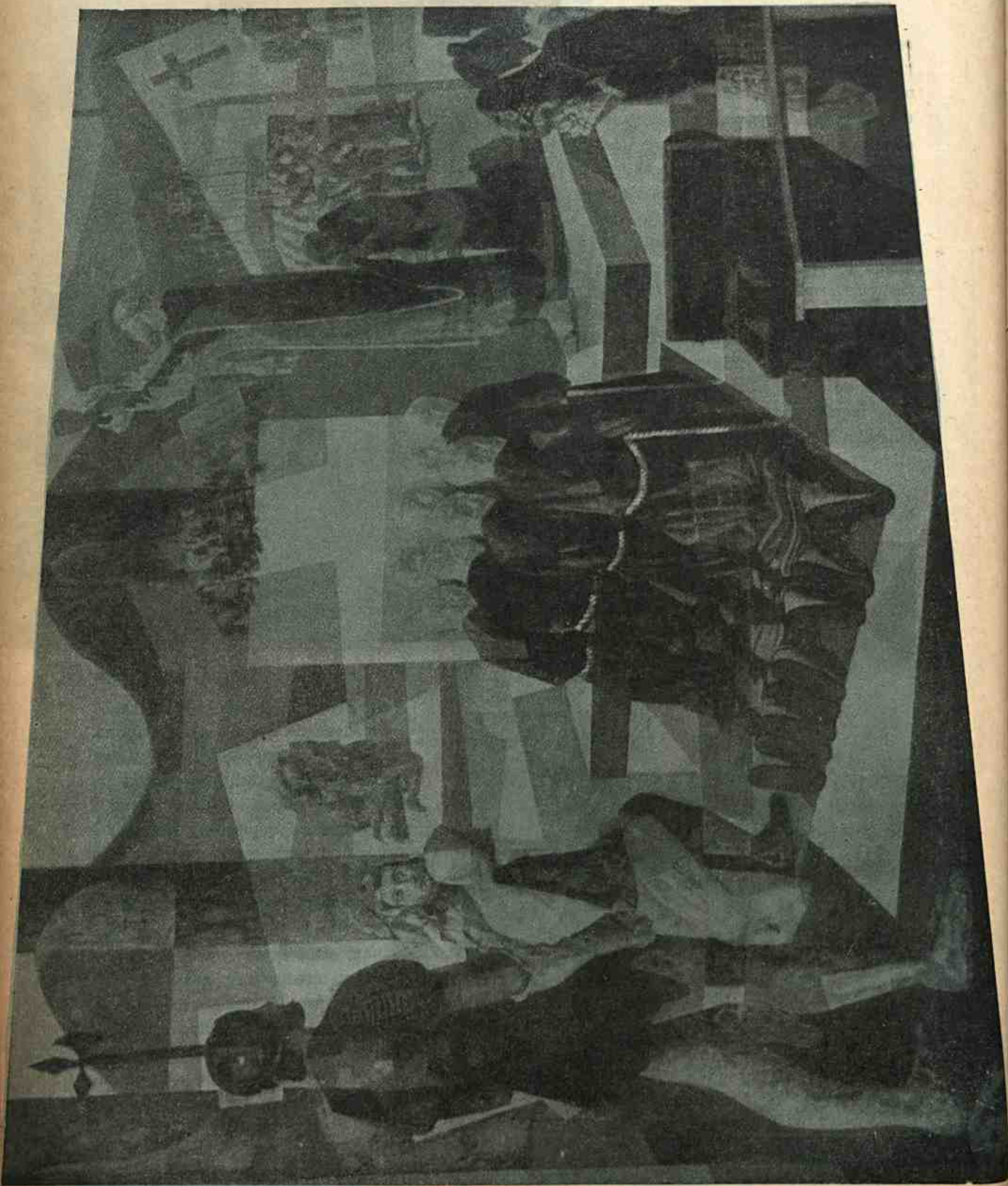
às oficinas de costura para reforma, como fazem as boas e economicas donas de casa em todas as latitudes do globo. As artistas modestas e anônimas, exemplo proveitoso de coerência e economia. Nestes dias terríveis de crise, de muito pano para saias compridas e rodadas, essa é uma lição que os maridos devem agradecer...

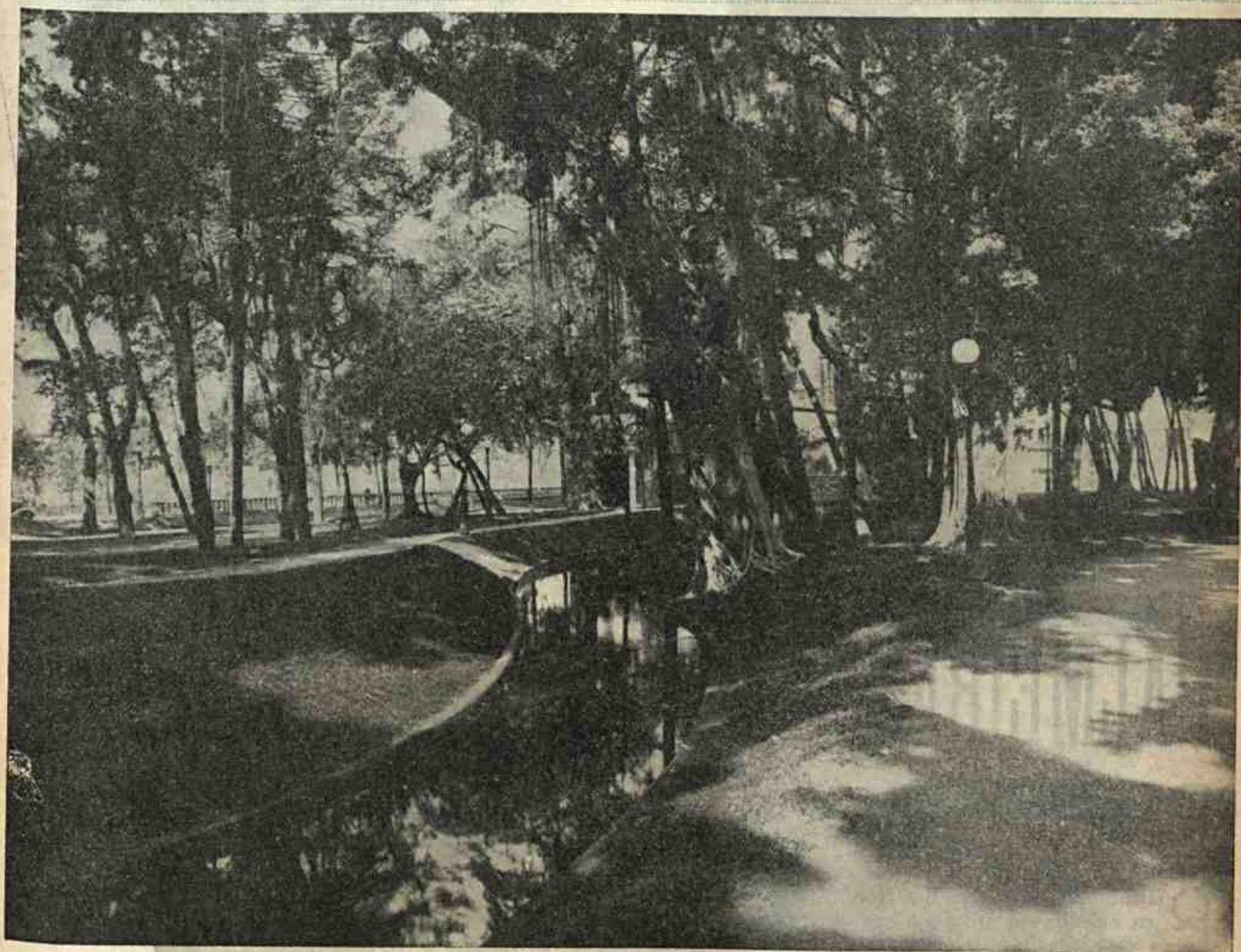
Aqui estão quatro modelos admiráveis apresentados por quatro das mais ramosas e queridas "estrelas" do cinema americano: Deanna Durbin, Ava Gardner, Ida Lupino e Frances Gifford, que por serem criaturas de bom gosto e muito elegantes, sabem ser coerentes e práticas.

CÓPIA E DEFORMAÇÃO

"1.^a MISSA NO BRASIL", a discutida tela de Portinari, que tem provocado tantos debates, e que inspirou ao acadêmico Gustavo Barroso um curioso estudo, publicado em "Ilustração Brasileira", número que está em circulação.

Nesse trabalho, o festejado escritor cearense faz o confronto da tela cuja fotografia aqui reproduzimos e o famoso original de Vitor Meirelles, em que Portinari se inspira para a realização do seu trabalho.





POSTAIS
DO BRASIL
CAMPO DE SANT'ANA
RIO



ASTROCARYUM ACULEATISSIMUM



COPERNICIA CERIFERA

PALMEIRAS DO BRASIL

QUEM visita o Jardim Botânico, e dedica sua atenção à bellissima variedade de palmeiras que ali farfalham ao vento que vem do oceano vizinho, tem ensejo de admirar a riqueza do nosso país nesse genero ou familia vegetal.

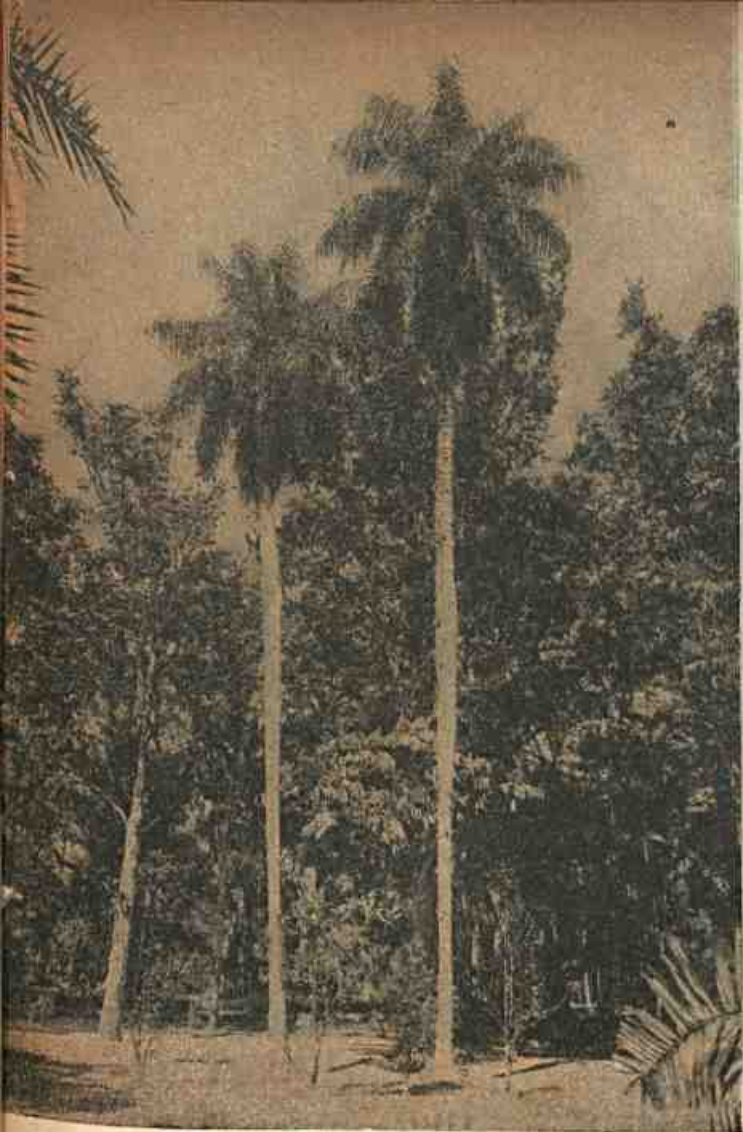
As palmeiras são tão abundantes em nossa terra, que caracterizam enormes regiões do país.

Temos as zonas dos carnaubais como possuímos a dos coqueirais nordestinos, cada qual com a sua feição característica.

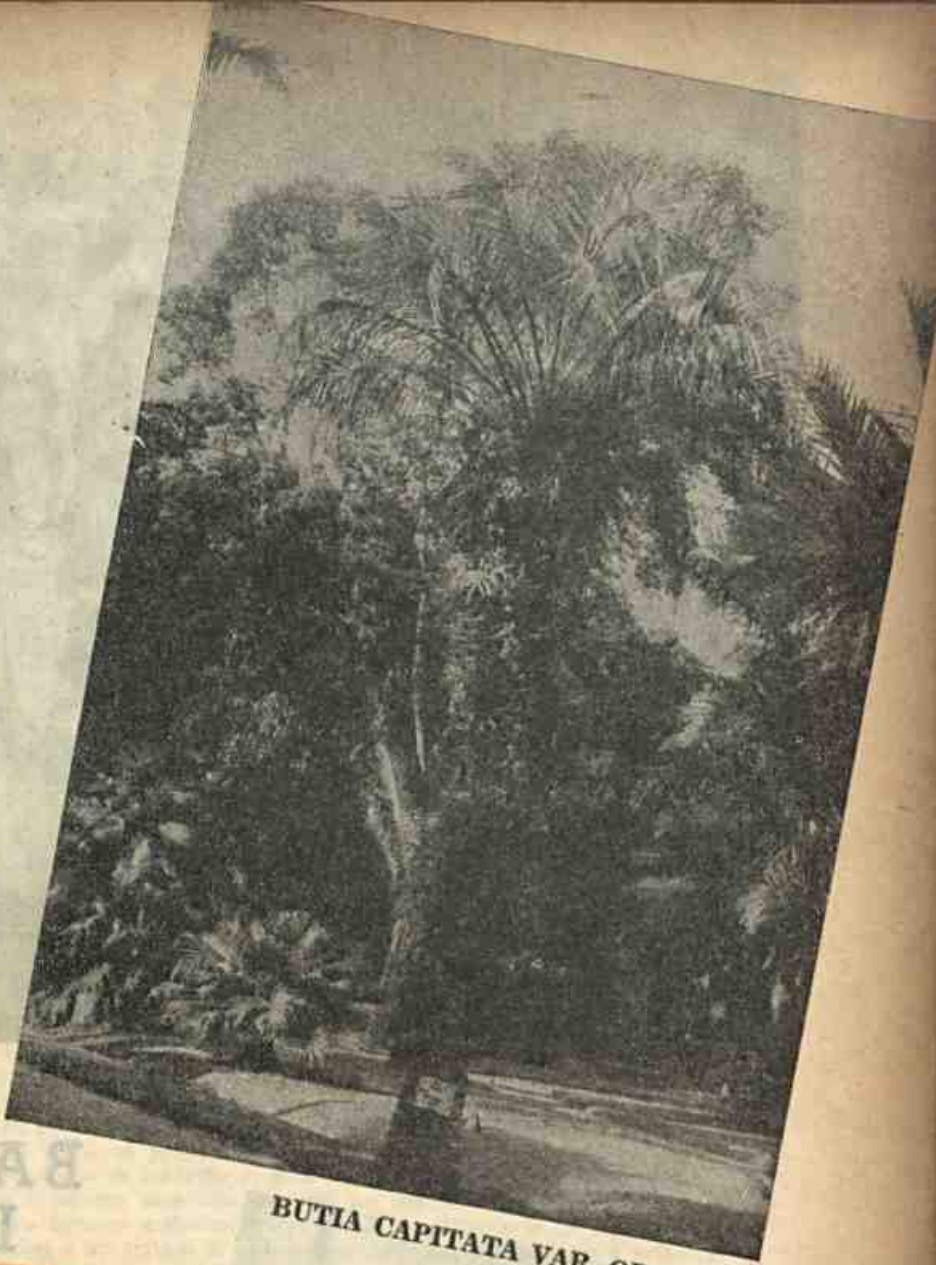
Barbosa Rodrigues, creador do Museu Botânico do Amazonas e diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro de 1890 a 1909 dedicou parte de sua vida ao estudo desta fa-

ACROCOMIA ERIOCANTHA





ACROCOMIA INTUMESCENS



BUTIA CAPITATA VAR. ODORATA

milia vegetal, legando ao mundo a monumental obra "Sertum Palmarum Brasiliensis". Estudando as palmeiras que tanto amou, e divulgando seus conhecimentos, obteve renome universal. Dentre os estrangeiros que estudaram a nossa flora, destaca-se o grande naturalista Martius que também dedicou um dos volumes de sua grande obra, "Flóra brasiliensis", às nossas palmeiras. Vegetal de hábitos simples, não exigindo mais que alguns metros de terra afim de fixar suas raízes e um pequeno espaço onde expôr sua fronde ao sól, representa o esteio de economia de milhões de sertanejos do nordeste com uma só de suas espécies — a carnaubeira.

Aquí aparecem alguns belos exemplares de palmeiras brasileiras, reproduzidas do interessante volume "Palmáceas do Brasil", valioso estudo de autoria do Dr. Claudio Cecil Poland, notável autoridade na matéria.



ATTALEA HUMILIS

Small, faint text at the bottom right of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

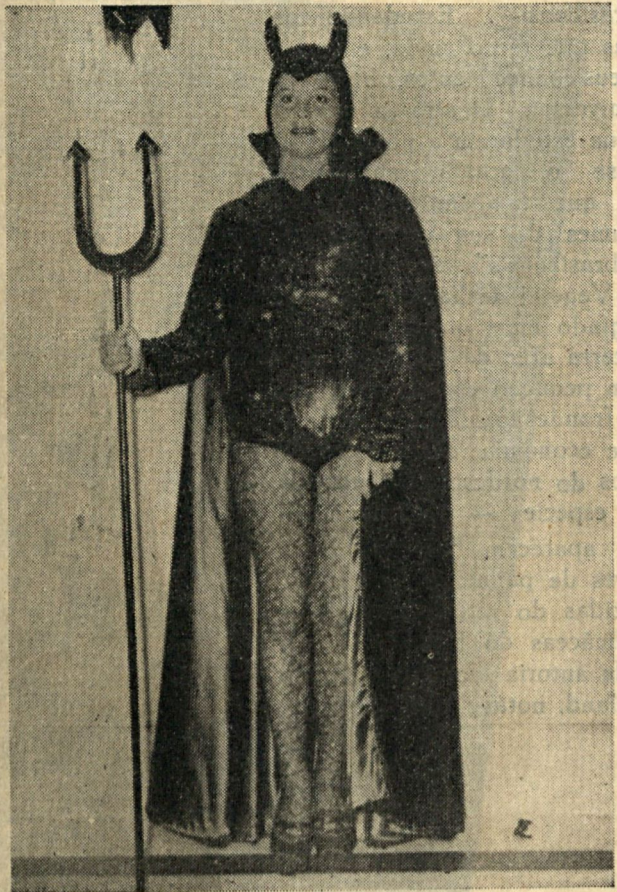


Grupo feito no "Sider Club", quando do baile infantil que se realizou no domingo de Carnaval.

BAILES INFANTIS DO CARNAVAL



Duas das mais interessantes fantasias que se destacaram no Baile Infantil realizado no Jockey Club Brasileiro, que este ano ofereceu aos seus associados um Carnaval à altura das suas tradições de elegância e bom-gosto, constituindo um dos pontos altos da animação no tríduo de Momo.



MALHANDO

em ferro frio...



ELOQUENCIA DO NOME FEIO

OS jornais do mundo inteiro registraram o desabafo do Presidente Truman, dos Estados Unidos, contra um dos mais implacáveis adversários — o jornalista Drewe Parson. Ninguém estranharia que o Presidente lançasse um ataque nos termos mais violentos contra um jornalista que não perde oportunidade e de criticá-lo. Mas Truman, embora chefe do governo da maior nação do mundo, nunca deixou de ser o homem de Independência, Missouri, simples, claro, e às vezes rude. Nem sempre tem ele tempo para polir sua linguagem, e quando se trata de discutir, prefere naturalmente a pitoresca eloquência do homem da rua.

Contra o jornalista que o ataca sem nenhuma consideração, Truman não esteve por meias medidas e foi logo xingando a mãe do outro. Foi um escândalo tremendo. Pastores e sacerdotes puseram a mão na cabeça. Os diplomatas mostraram-se horrorizados, enquanto a imprensa de todo o mundo comentava o fato jocosamente.

Pensam que a popularidade do "homem do Missouri" baixou por isso? Qual nada! Truman foi eleito pelas massas trabalhadoras e é simplesmente um homem do povo que alcançou a presidência de seu país. Falando a crua linguagem das ruas, é quando ele é melhor compreendido pelo povo. A estas horas milhões de telegramas já terão chegado à Casa Branca, levando-lhe o aplauso de admiradores de todos os cantos do país, muitos solicitando-lhe que repita a dose e não reforme seu palavreado. Não é este o século do homem das ruas?

O JOGO DA SUCESSÃO

DIZEM que está nascendo uma candidatura por dia à sucessão do general Eurico Dutra. Sabe-se também que as negociações, se não estão adiantadas não é por falta de candidatos, nem por falta de conversas, promessas, catequeses. Os empreiteiros de candidaturas cruzam-se em todos os sentidos. Até hoje, o único que ninguém cuidou de ouvir foi o povo. Nêle não se fala, e pelo visto, ninguém está interessado em saber-lhe a opinião.

Em vez de saber o que pensa o povo brasileiro, os políticos preferem arranjar os meios de convencê-lo na hora oportuna. E assim, já começou a compra de jornais, de estações de rádio e até de tribunos populares, parlamentares e cabos eleitorais.

Como os partidos não dispõem de recursos próprios e não é possível obter dinheiro para campanha política dos orçamentos estaduais, entrou em cena figura destinada a desempenhar um papel preponderante no caso da sucessão: o jogo.

Afirma-se que nunca se jogou tanto como hoje no Brasil, e por toda parte o governo se faz sócio dos banqueiros — não o governo federal, mas os governos estaduais e municipais. Dizem que as taxas do jogo vão diretamente para os cofres dos partidos e servem para ir comprando consciências, jornais, rádio-emissoras, em suma, armas para a batalha do Catete.

O que vai sair de tudo isso não é possível prever, mas ninguém se surpreenda se, no frígido dos ovos, tivermos como candidato algum "xaveco" imposto pelos azares da politicagem.

INTERLUDIO SENSATO

NO momento em que a situação parecia mais complicada na Palestina, quando os ingleses ameaçavam entrar no embrulho para defender a soberania egípcia, e os egípcios pediam aos ingleses por amor de Deus que não os defendessem, porque preferiam ser arrastados pelos judeus a serem protegidos pelos seus amigos britânicos; quando o Conselho de Segurança fechou a Israel as portas da O. N. U., e os próprios arábes pareciam prestes a entredoverar-se — nesse momento mesmo de confusão e desacordo, o Mediador das Nações Unidas chamou arábes e hebreus para uma conversa em particular na Ilha de Rodas e esses adversários furiosos acabaram entendendo-se e apertando-se as mãos.

Não chegaram a um tratado de paz — mas quem é que pode atirar a primeira pedra, se 4 anos depois de terminada a guerra, estamos mais longe da assinatura de um tratado de paz com a Alemanha do que no primeiro dia do Armistício?

Seja como for, judeus e egípcios entenderam-se, retiraram suas tropas para dentro das respectivas fronteiras, trocaram prisioneiros e a luta cessou completamente. E logo após, os outros arábes trataram de entrar em negociações com os israelitas, e qualquer dia destes não se falará mais de guerra na Palestina.

Com isso já todo o mundo reconheceu o novo estado judeu e o próprio Conselho de Segurança recomendou sua inclusão na O. N. U. entre as demais nações soberanas do mundo.

Ora, aí está como não se deve desesperar. A humanidade está certamente louca, mas tem os seus momentos de lucidez. A questão é saber aproveitá-los.

O CANDIDATO ANONIMO

DE repente, a questão da sucessão presidencial entrou numa fase de franca agitação. Os políticos começaram a falar. Alguns atiraram-se à atividade, mexendo-se daqui para S. Paulo e Minas e vice-versa, e até o sr. Getúlio Vargas, que se havia recolhido a um silêncio tão comodo como sabio, abriu o bico para dizer que não era mais possível congelar o assunto, porque a "turma está saltando da bainha". Se bem que, até o presente momento, ninguém tenha tido a coragem de aparecer em público e dizer — "Eu sou candidato" — não faltam os políticos para apontar: — "aquele ali é candidato". E até alguns temem dito: — "Meu candidato é o sr. Fulano de tal".

E o próprio líder da maioria já declarou que tem um candidato — o general.

— Que General? — perguntaram-lhe.

— Não sei ainda — respondeu. — Sei apenas que é o general.

Não pensem que isso é humorismo sem maior significação, porque a frase está, em verdade, carregada de sentido. O sr. Acúrcio Torres sabe que vai haver um candidato militar, provavelmente do Catete e que com toda certeza será apontado como candidato do Exército para defender as instituições republicanas contra a ameaça comunista. Este será o candidato do líder da maioria na Câmara e de quantos se embalem gostosamente à sombra do prestígio do Catete.

PANEM ET CIRCENSIS

DIZEM os entendidos que o Carnaval de 1949 foi o melhor destes últimos 15 anos. Animação assim — acrescentam os que frequentam as estatísticas de Momo — só em 1934.

As honras cabem quase todas ao Prefeito Mendes de Moraes que animou todas as iniciativas carnavalescas, promovendo concursos, mandando dar auxílio às

associações recreativas, coroando rainhas, ornamentando a cidade e mostrando-se, por todas as formas, grande amigo da folia.

Cabem também, ainda que em proporções mais modestas, à Polícia que deu liberdade ao povo para brincar e conteve, durante os três dias de folguedo, os ímpetos sádicos dos seus bravos espancadores.

Ao que parece, nossas autoridades andaram lendo História, pois se têm mostrado ultimamente muito dispostas a dar ao povo, na falta de outras coisas, pão e circo — o trigo para o pão e diversões para o circo. Talvez o pão não seja dos melhores, mas quanto ao circo podemos garantir que está cada dia mais movimentado.



Trabalha, trabalha, negrol

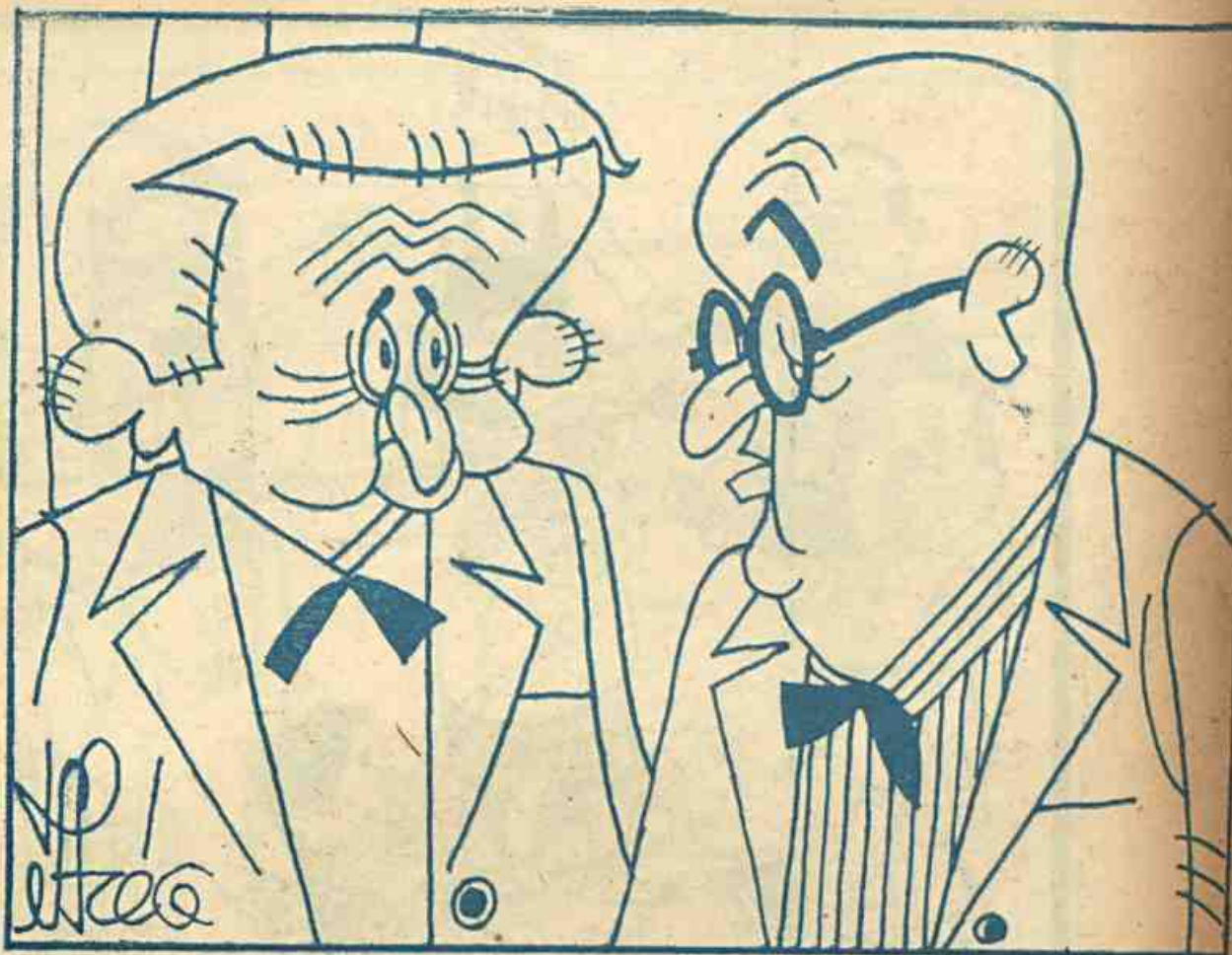
DUTRA — É verdade que V. está trabalhando para me suceder no governo?

GETULIO — Não é bem isto. Estou trabalhando os "trabalhistas" para trabalharem por mim...

ALGUMA coisa de muito importante está para registrar-se na política mundial. Não sabemos se será a paz por muito tempo ou se será a guerra imediata. Não sabemos nem mesmo quando o acontecimento se produzirá, nem a forma que assumirá, mas não há dúvida de que algo muito importante está para vir.

Basta relacionar os fatos. De um lado, a Rússia e todos os seus satélites estão em franca ofensiva, em atitude semelhante à da Alemanha em 1939. Do outro lado, as potências ocidentais mantêm-se absolutamente firmes, continuando a executar inflexivelmente um duro programa de fortalecimento, seja por meio de alianças, seja por meio de aumento de efetivos, de preparação técnica e de aceleração da produção bélica.

De um lado, o Pacto do Atlântico; do outro, ameaças à Noruega e à Dinamarca, perseguições



DUTRA — Que pena ter acabado o carnaval! O povo gostou tanto...
MENDES DE MORAIS — Não se preocupe, general. A Camara Municipal vai começar a funcionar...

Vem aí qualquer coisa

mobilizações, e essa incrível atitude de desafio assumida pelos Partidos Comunistas de vários países, conclamando o operariado a, em caso de guerra, tomar armas pela Rússia, contra sua própria pátria.



Evidentemente, a longa serie de apostas está chegando ao fim. Se alguém está blefando, está jogando no monte as últimas fichas e não tardará a mostrar as cartas. Para que os chefes comunistas se disponham a enfrentar, dessa forma, a força dos governos, o prestígio dos estados nacionais e o patriotismo dos cidadãos de todas as categorias, é que, ou não há mais cartuchos a queimar, ou então a guerra está em cima da hora.

É claro que o governo soviético nunca trepidou, nem trepitará em sacrificar todos os seus agentes e partidários, mesmo os mais fieis, num simples movimento de peão do xadrez internacional. Mas só os sacrificará em caso de absoluta conveniência, pois, em caso de guerra ou mesmo na continuação da paz armada em que vivemos, é preferível para ela ter esses elementos em liberdade, afim de utilizá-los como "quinta coluna" do que engai-

lados com a cabeça cingida pela coroa de mártires.

Por outro lado, numa época de reconstrução econômica, as democracias não lançariam no orçamento o peso de um vasto programa armamentista, se não existissem, de fato, dispostas a ir até as últimas consequências.

Muitos acreditam numa decisão ainda nesta Primavera, e as próprias modificações nas altas esferas que manejam a política externa dos Soviets parecem indicar que todos os controles estão sendo ajustados para uma importante e decisiva tomada de posição.

Impossível, porém, prever se será o passo que lançará o mundo numa conflagração mais terrível que as anteriores, ou se será o recuo que nos dará alguns anos de paz e tranquilidade ou, pelo menos, uma tregua sem os sobressaltos diários em que hoje vivemos.

CANDIDATO

AINDA estamos em Março de 1949 e já se cogita de um candidato à Presidência da República.

Como nos velhos tempos, o processo é o mesmo e o povo assiste o "espetáculo" surpreso e contrafeito.

Os pretendentes ao cargo-eméritos ginastas políticos-cujos nomes veem enfeitando as colunas dos jornais e revistas, são pessoas de pouco ou nenhum mérito, uma vês que nada fizeram de prático e estavel no terreno politico-administrativo em beneficio da coletividade brasileira, que hoje vive a vida aflita dos Hebreus da Palestina, acossados por inumeraveis dificuldades.

Como abelhas à cata de mel, esvoaçam sem cessar de um ponto a outro do território nacional, prometendo o impossível, ludibriando os incautos.

É de esperar, entretanto, que, desse exame de vãos alto e baixo surja, inesperadamente e com surpresa para todas elas, "uma mariposa de azas douradas" capaz de empanar o entusiasmo da festividade, dando por terra com o castelo de cartas que vem sendo engenhosa e sofregamente erguido por esses impertinentes insetos.

Nelson Maia Faria



Brincando de Cabra-Céga

DUTRA — Quem irei pegar?

TODOS (menos Getúlio) : — Si agarrar o Getulinho não vale. Passou quinze anos fingindo que nos pegava...

ALGUNS jornais, de quando em quando, bradam que há pessoas interessadas em desmoralizar o Poder Legislativo, com obscuros e inconfessáveis propósitos. Um dos objetivos da desmoralização do Congresso seria preparar um ambiente semelhante ao de 1937 para dar ensejo a um golpe de Estado como o de 10 de novembro, ou coisas semelhantes.

Ora, se isso fosse verdade, poderíamos apostar que os interessados na torva empreitada estão justamente dentro do Congresso, pois de lá mesmo é que têm partido os maiores agravos à honrabilidade e à dignidade do Parlamento. Pois não foram os próprios deputados e senadores que violaram a Constituição para aprovar, a toque de caixa, uma

OS COVEIROS

lei quase dobrando seus subsídios, no momento mesmo em que mandavam ao Executivo um Orçamento com mais de 1 bilhão de cruzeiros de deficit?

Agora mesmo, alguém gritou: — Um industrial andou nos corredores da Câmara comprando deputados para votarem uma lei de proteção a um produto de sua fabricação! Quem foi que lançou de publico essa insultuosa denuncia? Um jornal? Um homem da rua? Um general ambicioso e "golpista"? Não: um membro do próprio Congresso, um deputado federal.

Quem faz escandalos não é a imprensa, nem mesmo os politiquieiros cá de fóra, mas sim os próprios congressistas que se acusam uns aos outros ou se comprazem em atirar as piores suspeitas sobre o próprio Congresso, esquecidos de que, fraco das pernas como anda este, mal visto por todos os namorados clandestinos ou declarados da ditadura, é com os escandalos que por lá arrebetam que se abre a própria sepultura do Legislativo e da democracia.



DUTRA — Na hora que tódo mundo quer a presidência, você vacila! ! Por que? !
NERÊU — Porque quero a presidência.

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU

AS coisas mais simples entre nós logo se cercam de fumaça e confusão, de tal modo que ninguém pôde formar a respeito um juízo seguro. Não vêem o caso do trigo? A imprensa soltou girandolas, quando se anunciou a chegada da primeira partida de trigo nacional para os moinhos do Rio. Para muitos, era a aurora de uma era nova, marcada pelo signo de nossa independência econômica. Depois, que aconteceu? Atiraram uma cortina de fumaça no assunto. O vice-presidente da C. C. P. diz que os moinhos estão sabotando a produção nacional e que a safra tritícola ainda está nos campos sem compradores. Os moinhos afirmam que adquiriram quase toda a safra. Esta é que era insignificante e não como a C. C. P. anunciara. E acusam os produtores de reterem o produto para alcançar maior preço. Apela-se então para o Ministério da Agricultura afim de saber se a safra era mesmo grande ou pequena, se foi ou não comprada, mas o Ministério da Agricultura responde que não sabe, que não viu, não tem certeza, embora faça votos para que tudo saia bem.

E aqui estamos, sem saber a quantas andamos. Temos trigo? Não temos trigo? Os moinhos cumprem a lei ou não cumprem a lei? Quem fala verdade — a C. C. P. ou os moageiros? Vá alguém saber... No final das contas, por via das dúvidas, o preço do pão acaba subindo mais um pouco, e, em vez de pão de trigo, teremos pão deraspa de mandioca ou, talvez, de serragem...

Por dentro, pão bolorento

○ Brasil pode estar passando miséria, mas dá a impressão de que nada em ouro.

Não vêm as nossas relações com a Argentina?

Durante anos, o Governo de Buenos Aires explorou a fome mundial, inclusive a fome do Bra-

sil, cobrando alto pelo seu trigo, sua carne, sua lã. Todos os dias, se queríamos comer pão, tínhamos que enfrentar novos aumentos de preço. E era pagar em dinheiro do contado, do contrario não receberíamos o produto, apesar de termos alguns milhões de

cruzeiros congelados no Banco de la Nacion.

Agora, todo o mundo produz trigo em quantidade, e a Argentina sem mercado, depois de gastar, em aviões, metralhadoras e nacionalização de serviços publicos, os recursos de que dispunha em moeda estrangeira, está de chapéu na mão, tomando dinheiro emprestado e desvalorizando a propria moeda para poder colocar sua produção nos mercados externos.

O mais espantoso de tudo é que um dos países a cuja porta o General Peron tem batido com maior êxito é o Brasil, que mal se aguenta nas proprias pernas, que precisa de tudo, e cada dia abre novo furo no cinturão e já suou sangue para arranjar divisas com que pagar o precioso trigo platino.

Aqui, arranjou o governo argentino dinheiro emprestado e um acordo comercial de pai para filho.

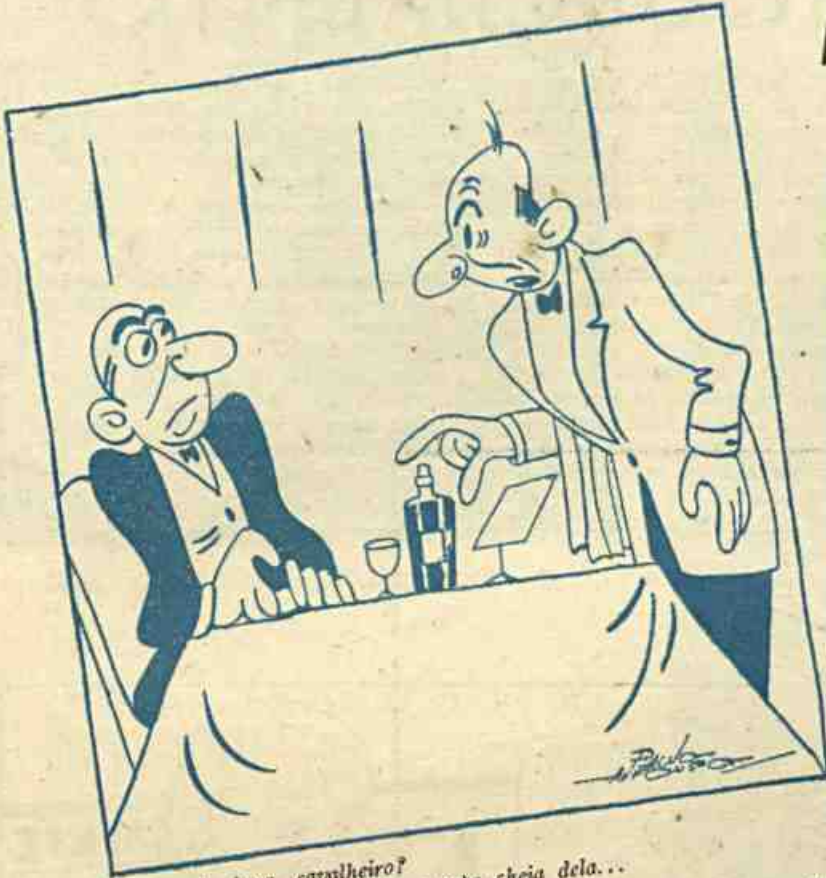
Ainda não recebemos os cruzeiros que lá temos congelados, de exportações anteriores, e já estamos mandando mais cruzeiros para lá e tomando providencias para abrir lugar em nosso mercado aos produtos platinos, afim de que os nossos bons vizinhos do sul tenham recursos com que enfrentar a crise. Damos aos outros o que não temos para nós. Aumentamos as nossas aflições, que são tremendas e vêm de há muito, para minorar as de outros que sempre viveram gordos e folgados!



— Você leu nos jornais? A Camara aprovou o projeto creando o "Dia de Graças a Deus".

— Li, sim. Mas seria muito mais logico que ela creasse o dia do "Deus nos acuda!"

RIA SE QUISER



— Deseja água, cavalheiro?
— Não, obrigado. Já tenho a sopa cheia dela...



— Que é isso "paisano"? Então "ocê" acha que por uma "boladinha" atôa eu "vô" "encaná" um futuro "craque" das "nossa" "cancha"?



— Alguém nos Estados Unidos, afirma que o capim é alimento nutritivo...
— Se for fáto resolveremos aqui dois grandes problemas; o da alimentação e o da limpeza das ruas.



— Não tem licença o instrumento? Então tenha a bondade de me acompanhar...
— Pois não! Em que tom?

HÁ UM ESQUECIMENTO

A entrada de 1949 trouxe com a palavra oficial a sucessão presidencial.

É preciso frizar que passamos tanto tempo sem esses embates de carácter democrático que o simples enunciar de um choque nas urnas provoca frenesi. Por isso o zum-zum de fim de ano fez que em mensagem o chefe do governo abordasse a sucessão presidencial. Aliás o fez em tom elogiável e impessoal.

Mas o que se viu logo após foi uma série infundável de conversações em que se esqueceu tudo para só pensar numa cadeira de chefe de Estado.

E seguiu logo para o norte um procer que foi cabalar com um maioral. Lá no alto o Amazonas fica envergonhado de tanta confabulação.

Do sul voltou um caixeiro-viajante trazendo confabulações. Para o setentrão uma voz autorizada mandou recado.

Seguiu para o sertão fronteiriço outro ex-valor que também andou em cochichos com vários zeros à esquerda.

Para as zonas fabris os entrechoques são amparados com estacas de algodão para outras ambições.

Se alguém fala em município, outro berra que o haitirismo estadual é que pesa na balança.

Nas montanhas, onde o clima podia ser pela amenidade em acalmar paixões, só se fala no substituto.

O verbo é substituir...

As conjecturas internam-se em regiões onde os produtos da terra deriam ser as únicas intenções dos homens. Lá ficam os iapos no quá-quá dos cavadores de votos.

Com esse vai-vem de baratas tontas

em véspera de temporal, os que temem os choques das urnas já tentam o apaziguamento, o avacalhamento, o bá-bá-dos que tentam esconder algum crime e atemorizam-se ante um debate amplo, independente, democrático, honesto.

As felonias, as invejas, as fraquezas morais vai tudo de cambalhada, porque parece só existir um problema: a sucessão presidencial. É tema, ideia fixa, unico-assunto, não é mais possível pensar em mais nada.

No entanto, há um esquecimento: ninguém olha para a terra. As enxadas, as sementes, o braço nacional e do imigrante, tudo é relegado para o artigo de jornal que fala em cambalachos da sucessão presidencial.

Os eternos girasóis voltam-se para os cantos, não de luz das ideias, mas dos cargos polpudos, cabeças loucas correndo quatro pontos cardeais, pois só o substituto interessa.

Temos tanta coisa por fazer, — aliás tudo por fazer — só existe o problema da politicalha. Relegam a instrução, produção, transporte, saúde, imigração, tudo é esquecido e só pensam numa cadeira que vai trocar de dono.

Falam, falam, falam, conversam, discursam, berram, cochicham, há um contrabando de falta de bom senso, por causa duma cadeira e a terra que tudo lhes dá continua esquecida...



DUTRA — Não adianta "chutar" seu Getúlio — "Off-side" não vale...



Anna Maria

NOVAS REVELAÇÕES DO BAILADO BRASILEIRO

REORGANISADO pela terceira vez, surge agora o Ballet da Juventude como escola experimental da dança.

Nesta fase, o Ballet da Juventude está apresentando outro grupo de revelações para o bailado, destacando-se as jovens bailarinas Cirley França, Beatriz Jupova, Yolanda Lupe, Ana Maria, Yvone Mayer, Lígia Prata, Julia Quirós, Zany Roxo, Rosa Talievo, Léa Veloso, Noemia Wainer Cecilia Wainstock.

Julia Quirós



Léa Veloso

Cirley França

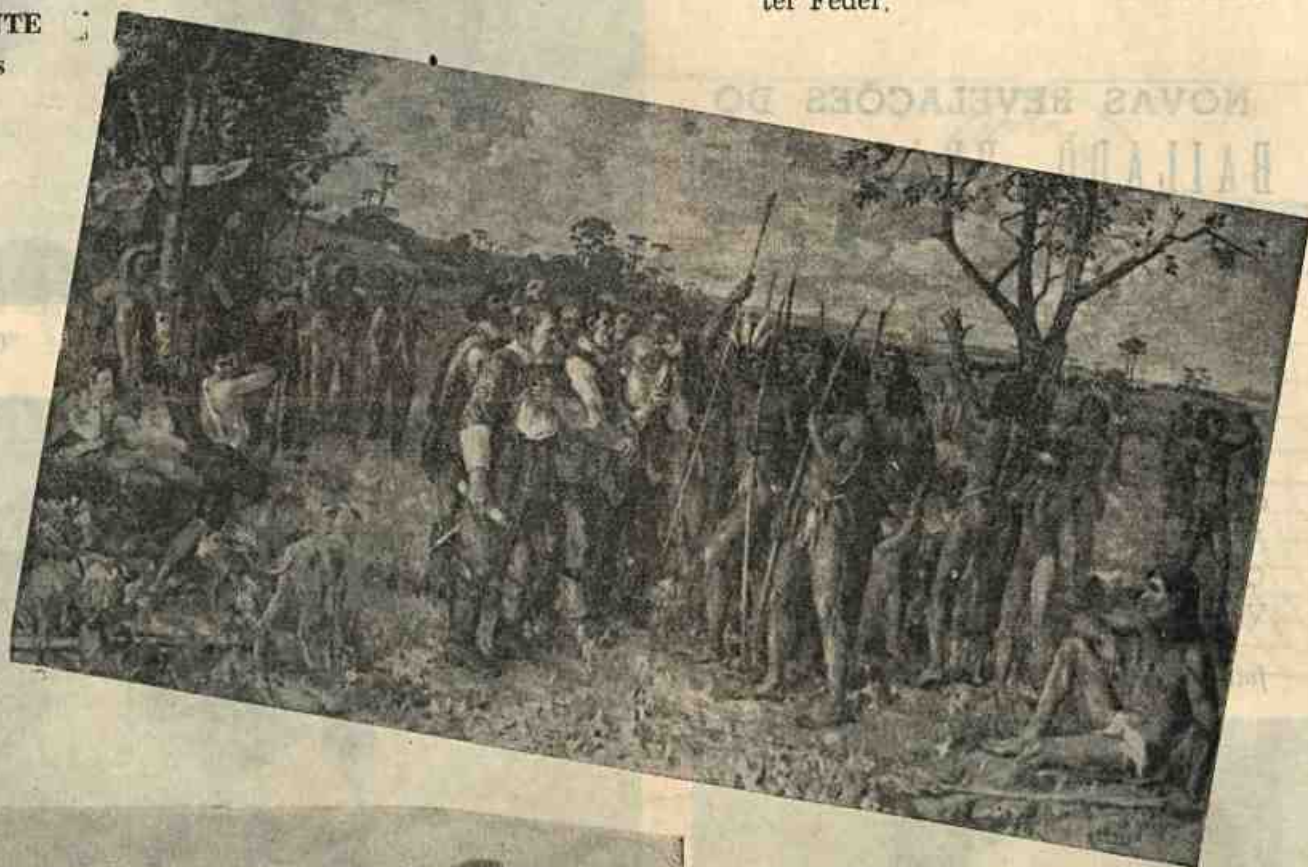




BOCA DO MONTE
Odette Barcellos

AINDA O SALÃO DE 1948

Tres magnificas télas que figuraram no salão de Belas Artes de 1948, assinados pelos consagrados pintores Odette Barcelos, Th. de Bona e Walter Feder.



**FUNDAÇÃO DA CIDADE DE
CURITIBA** — Th. de Bona



BARRACOS (Gavea)
Walter Feder

HOMENAGEADO O PRESIDENTE DO I. A. P. E. T. C.



EM sua residência, na Avenida Atlântica, o Sr. Hilton Santos, Presidente do I. A. P. E. T. C., recebeu seus amigos e uma delegação de funcionários do Instituto de Transportes e Cargas, que lhe prestaram expressiva homenagem por motivo do 3.º aniversário de sua brilhante atuação na presidência daquela autarquia. Fizeram-lhe entrega de uma bela escultura, em bronze, representando a cabeça do homenageado.

O Sr. Hilton Santos agradeceu aquela manifestação de apreço e confiança, afirmando que tudo fará para que o Instituto sob sua orientação atinja o alto objetivo para que foi fundado.

Nas fotografias vemos-se o Presidente do I. A. P. E. T. C. quando pronunciava sua oração e o casal Hilton Santos logo após ter recebido o bronze.

IRVING SANDBANK — Figuras representativas da sociedade carioca e membros destacados da colônia americana, ofereceram um jantar íntimo de despedidas ao sr. Irving Sandbank, que depois, de mais de 30 anos de atividade em nosso país como diretor da Gillette Safety Razor Co. retornou ao seu país, por ter sido chamado para a alta direção da companhia, no importante cargo de Vice-Presidente. Cerca de cinquenta amigos se reuniram no Restaurante da Associação Brasileira de Imprensa, tendo sido encarregado de saudar o sr. Irving Sandbank o jornalista Ivo Arruda, que proferiu breve e brilhante discurso.



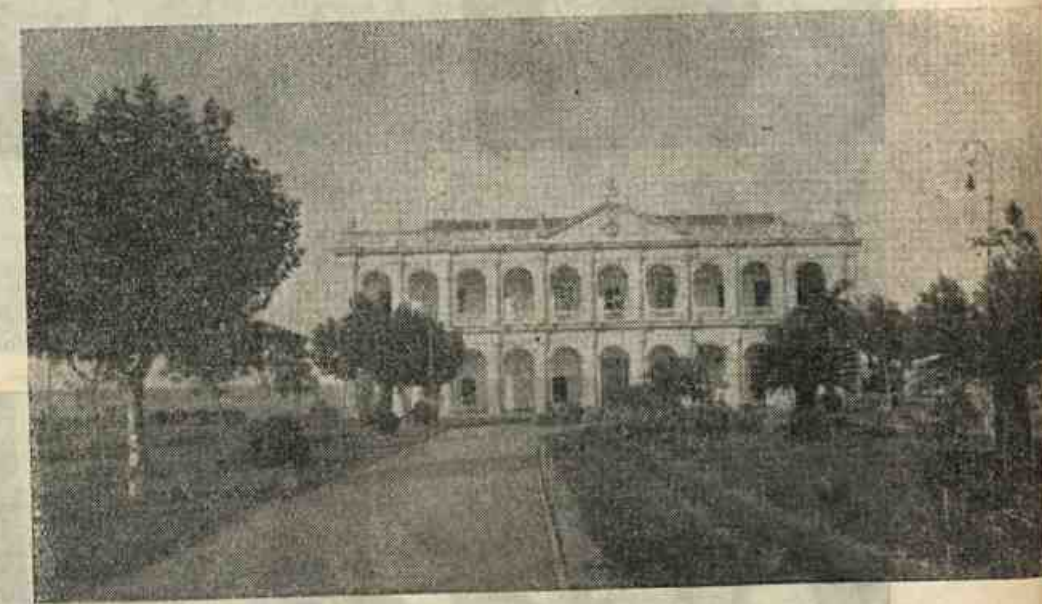


Igreja da Encarnação. É um dos templos mais antigos e de maior imponentia de Assunção. Ali foram enterados, em 1840, os restos do ditador Francia. Certa manhã o mau oleu apareceu completamente destruído e nunca mais foi possível encontrar os ossos do Supremo Ditador, como é cognominado o tirano no Paraguai.

QUANDO o avião pousou na ampla pista de cimento, um funcionário aduaneiro se aproximou dos passageiros. Fez um exame superficial e, compreendendo que vinhamos todos já sacrificados por uma viagem tormentosa, quiz certamente amenizar os nossos sofrimentos, dando-nos plena liberdade de ação. A mim, — pouco familiarizado ainda com os hábitos da terra — que insistia em abrir uma valise de mão, no instante mesmo em que ele dava como revistas as demais malas de minha bagagem, observei com invejável dose de bom humor e gentileza: "Yo no miro valijas; Yo miro caras."

Do aeroporto até a cidade, a distância é apenas de uns quinze quilômetros, que o viajante percorre com satisfação através de magnífica estrada irrepreensivelmente asfaltada.

Assunção, ou Nossa Senhora Santa Maria de Assunção, como a batizaram em 1537, os espanhóis está situada à margem do rio Paraguai. Seu casarão antigo, guardando ainda as linhas da mais pura arquitetura espanhola, é um refúgio ameno nos dias de calor intenso; suas ruas, muito limpas e ainda calçadas a paralelepípedos, já vão apresentando sinais de modernismo pela invasão oportuna do asfalto nos trechos mais centrais; seu comércio, ainda instalado em prédios inadaptados, mas com vitrinas e iluminação modernizadas, já evidencia o espírito progressista de seus dirigentes; suas casas de chá e confeitarias, sempre muito frequentadas por uma concorrência que, nesta época do



Edifício do Congresso Nacional.

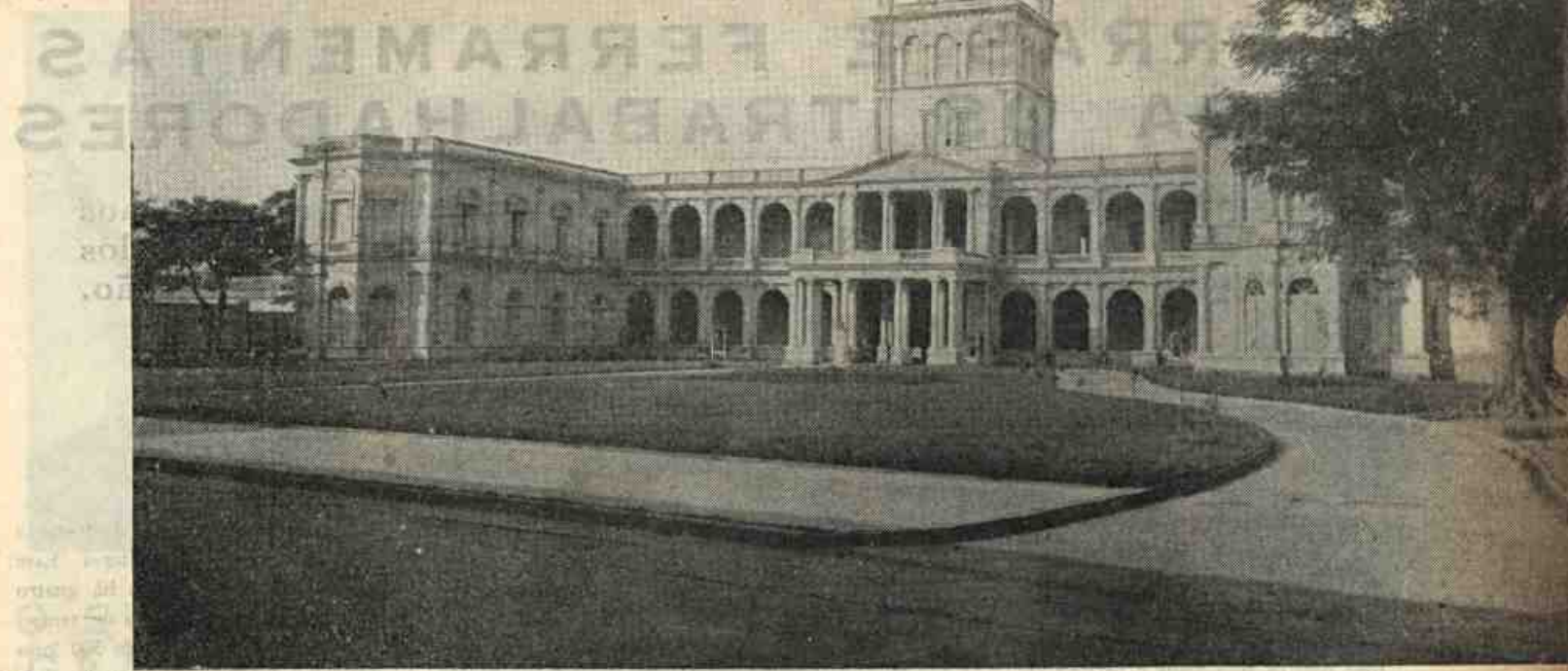
ano, consome preferentemente sorvetes e refrigerantes — e quão excelentes são eles! — dão-nos a impressão, por vezes enganadora, de que tudo na cidade é alegria e tranquilidade. Suas inúmeras livrarias — já se disse que, proporcionalmente, Assunção possui maior número de livrarias que o Rio de Janeiro e Buenos Aires — sempre muito bem sortidas e em dia com o movimento literário, são o testemunho mais eloquente de quanto lê o paraguai.

Assunção é uma cidade que ama e sofre, que vive e trabalha, que luta e progride, não obstante as terríveis vicissitudes que lhe impõem os sucessivos levantes armados. Seu povo, desconfiado e arredo, à primeira vista

mas hospitaleiro e amigo, no fundo, é bem um símbolo de heroísmo e bravura. Elemento tão útil à comunidade americana, devemos todos cultivar sua amizade com a mesma sinceridade que ele evidencia nas suas demonstrações de fraternidade e apreço.

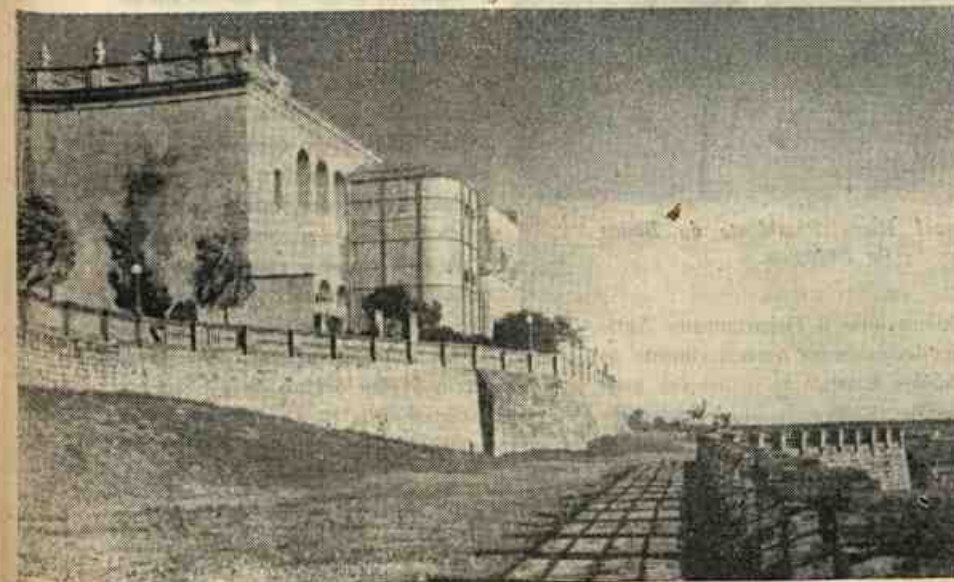
Uma visita a Assunção não nos oferece apenas a oportunidade de travar relações com um povo que é um verdadeiro modelo de hospitalidade. Permite-nos também experimentar a sensação de conhecer uma cidade de vida verdadeiramente barata. O Paraguai, aliás, está ostentando — e com justa validade — a fama de ser um dos países de custo de vida mais baixo. E para se ter certeza

ARMANDO F. PEIXOTO



Palacio do Governo. É uma verdadeira obra de arte, levantada às margens do rio Paraguai. Foi construído por Solano Lopez, que mandou vir, para decorá-lo, renomados artistas francezes. Possne amplos e majestosos salões, que ainda hoje, após noventa anos, impressionam pela sua grandiosidade e conforto.

O PARAGUAI DE HOJE



Avenida Costanera, que margeia o rio Paraguai, em Assunção.

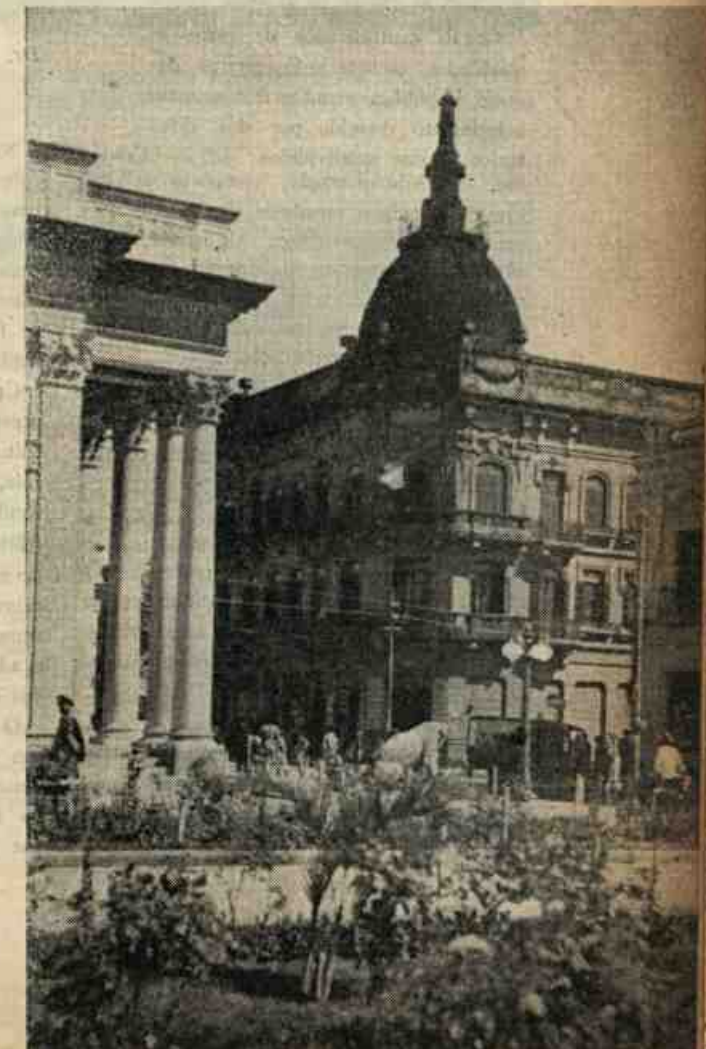
disso, só mesmo indo a Assunção. Tanto os artigos importados — no Paraguai os direitos aduaneiros são praticamente nulos — quanto aqueles de produção nacional, os cereais, a carne, as aves, as frutas, os legumes são vendidos a preços muito módicos.

Um terno de linho irlandez legítimo, ou de tropical brilhante inglez, confeccionado nos melhores alfaiates, não custa mais de novecentos cruzeiros. Um vidro do melhor perfume francês, pelo qual pagamos nós cerca de mil cruzeiros, não vai, em Assunção, além de trezentos. Uma camisa da melhor cambraia ingleza, feita sob medida, vale cem cruzeiros.

Em materia de comida, os preços não são menos estarrecedores. Um almoço ou jantar, nos melhores restaurantes da cidade, acompanhado de cerveja ou água mineral, não custa mais de vinte cruzeiros. Um bife gigantesco, com batatas fritas, um copo de "chopp" e sobremesa, — prato que os notivagos vão comer num restaurante típico da cidade — custa dez cruzeiros.

Assunção não é, porém, uma cidade que prenda só pelo estomago; prende também pelo coração. E prende muito mais pelo sorriso de suas mulheres e pela hospitalidade de sua gente.

Edifício do Ministerio da Fazenda. A esquerda, vêm-se algumas colunas do Panteon Nacional, onde estão inhumados os corpos de Lopez e Estigarribia.



TERRAS E FERRAMENTAS PARA OS TRABALHADORES

O Banco do Paraguai é seu vasto programa de amparo aos homens do campo. — Finalidades da Junta Monetária e dos Departamentos de Crédito Agrícola e de Terras e Colonização.

— Taxas de juros que não vão além de 8%.

CONSTRUIDO ao fundo de uma lindíssima praça, com uma fachada de mais de cinquenta metros de extensão, caprichosamente pintada na cor marfim; com os seus pisos e paredes ricamente revestidas de mármore branco importado; os seus cinco e vastíssimos andares servidos por elevadores amplos e velozes; um serviço de restaurante e bar irrepreensível, que distribue copo de leite e refeições gratuitas aos seus mil e poucos funcionários e um sistema de refrigeração, já iniciado na diretoria e demais secções adjuntas, mas que se estende gradualmente às demais dependências, o Banco do Paraguai é um estabelecimento que impressiona favoravelmente ao visitante mais exigente porque, de fato, não será fácil encontrar similar, no seu genero, noutras partes do mundo.

Orgão centralizador de todas as atividades monetário-financeiras daquela República vizinha, é esse estabelecimento dirigido por dois diretórios, assim subdivididos: 1.º — Conselho de Administração, composto de um presidente, cinco membros titulares e dois suplentes; 2.º — Junta Monetária, presidida pelo ministro da fazenda e tendo como vice-presidente o próprio presidente do Banco, além de dois membros do Conselho de Administração.

A Junta monetária controla todas as atividades do Departamento Monetário, cujas funções são as seguintes: emissão, convocação, cambio e desconto.

Além do Departamento Monetário, o banco tem outros tres departamentos, o Bancario, o Agrícola e o Hipotecário. O primeiro deles se dedica às atividades de sua especialidade, depósitos e empréstimos a curto prazo (um ano); o segundo encarrega-se de fomentar a produção agrícola e animal, particularmente a criação de gado vacum; e finalmente, o terceiro concede empréstimos a longo prazo (20 anos) para o desenvolvimento da indústria e construção de casas particulares.



Dr. Manoel Riera Presidente do Banco do Paraguai.

Nos últimos anos o Departamento Agrícola tem desenvolvido apreciavelmente as suas atividades. E entre as realizações mais recentes estão as seguintes: um frigorífico para as carnes destinadas à exportação; 4 silos para cereais; uma usina classificadora de fumo, cuja produção tem crescido animadoramente nos últimos tempos.

Criado especialmente para facilitar empréstimos, em espécie ou dinheiro, aos agricultores, o Departamento de Crédito Agrícola, além de ministrar-lhes assistência técnica, promove a entrega de terras até a edificação da residência própria e a venda de animais leiteiros. Esse departamento encarrega-se, outrossim, da importação de ferramentas, máquinas, sementes, inseticidas e adubos, que são entregues aos interessados com grande facilidade de pagamento.

O Departamento de Terras e Colonização é outra dependência das mais importantes. Muito brevemente será incorporado ao Departamento de Crédito Agrícola, o que lhe permitirá desenvolver o seu pro-

grama de financiamento de terras a longo prazo aos agricultores. Esse departamento já funciona há quatro anos, tendo, nesse espaço de tempo, feito a entrega de cerca de 500 lotes agrícolas de 40 a 50 hectares cada um. Já adquiriu terras que lhe permitem fazer a distribuição de 3.000 lotes. Seu programa quinzeal, entretanto, só ficará satisfatoriamente concluído com a adjudicação de 20.000 lotes a igual número de famílias necessitadas.

O Banco do Paraguai tem 14 sucursais em pleno funcionamento nas cidades do interior. Dispõe ainda de 45 agências e correspondentes em todos os centros povoados do país. Sua carteira é de cem milhões de guaranis, cifra muito elevada si considerarmos que a carteira de tres bancos articulars, em conjunto, não vai além de vinte milhões.

Suas taxas de juros são muito módicas, como se verá a seguir. Para os chamados empréstimos produtivos, de amparo e fomento à agricultura e à indústria, à taxa de 6% anuais. Os empréstimos a curto prazo no comércio pagam o juro de 8% ao ano e os financiamentos para a construção de casas residenciais são feitos à base de 7% anuais.

O Estado ampara, através do Banco do Paraguai, as iniciativas de caracter cultural, concedendo empréstimos aos clubs esportivos, recreativos e sociais à taxa de 6% ao ano. Desse beneficio se têm valido muitos dos clubs mais importantes de Assunção e outras cidades, que hoje dispõem de sedes próprias, amplas e confortáveis, graças às facilidades de financiamento proporcionadas pelo governo.

É seu presidente o dr. Manuel Riera, um dos modernos financistas mais destacados do Paraguai, homem de visão e des-cortino, que vem, naquêlê elevado posto, desenvolvendo grandemente as atividades do banco, transformando-o num modelar estabelecimento de crédito.



O CULTO DA GRANDEZA

NA coleção "Minerva" visa que exclusivamente, difundir no Brasil o pensamento dos maiores e mais acatados autores universais, quaisquer que sejam as suas idéias, o *Ipê*, Instituto Progresso Editorial de S. Paulo acaba de lançar o novo livro do Prof. Humberto Grande, denominado "O Culto da Grandeza". O autor, jornalista e professor de direito, cujas obras de sociologia e filosofia foram bem recebidas pela nossa crítica, procura nos convencer, com a sua argumentação vigorosa, que escreveu um livro necessário, especialmente para o nosso país, numa época em que se afirma ser o Brasil uma nação perdida, um grande hospital que abriga uma sub-raça vencida, da qual nada de bem se pode esperar, a não ser miséria, pobreza, desonestidade e corrupção, pois, os demolidores da nacionalidade sustentam ainda que o nosso próprio idioma é o túmulo do pensamento... Assim está convencido que mais do que nunca é necessário o culto da grandeza no Brasil, neste seu período de crise, não só para curar o nosso povo do seu complexo de inferioridade e vitalizar as raízes da nacionalidade, como também para restabelecer a confiança na sua gente, no seu destino, enfim, para combater a mediocridade perniciosa.

O livro do Prof. Humberto Grande, pela natureza das matérias que versa e pela oportunidade em que é lançado, por certo, merecerá a melhor acolhida nos nossos meios culturais.



O Salão Feminino de Belas Artes, promovido pela Associação dos Artistas Brasileiros, constitui um verdadeiro acontecimento no mundo artístico. Durante 15 dias essa mostra, esteve franqueada ao público e mereceu os mais vivos aplausos. O nosso flagrante mostra um grupo composto de diretores da Associação e expositores no ato da inauguração.



A "Mesa redonda" da Associação dos Artistas Brasileiros, para o debate sobre os atentados à dignidade da grande música, alcançou grande êxito. Dela participaram figuras representativas da nossa cultura. É dessa reunião a fotografia acima.

AO SOL DE COPACABANA

O nome tantas vezes consagrado de Theo Filho, brilhante autor de livros que marcaram época em nossa vida literária, voltou à evidência, com o aparecimento do seu último romance, que se intitula "Ao sol de Copacabana".

O novo livro do autor de "Praia de Ipanema" é quase uma biografia romanceada do aristocrático bairro praiano, que Theo Filho nos mostra com aquela sua conhecida finura, através de tipos interessantíssimos como a incrível garota Jacira, uma das heroínas.

"Ao sol de Copacabana" é um documentário da vida trepidante da linda praia carioca, nítido retrato pintado a pinceladas fortes pela mão de um verdadeiro mestre da arte de romancear.



CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Rogerio Pagoni



Ihelio Momesso



Dirce Angelica
Moraes



Hely Mattos



Geraldo Magela
Duarte



Francisco de Assis
Batista



Ruy Teixeira
Barbosa



Ana Maria Moreira



Manoel Alvares
Ferreira



João Metello
de Mattos



Antonio Quinello



José Rogerio
Jacaré Campos



Maria Amelia
de Mattos



Edmundo Mayro
Rodrigues



Claudio Reis
Vieira



Manoel Correia



Luiz Jorge Emlöft



Cecy
Renata Wolff



Nery Binelli



Joaquim C. Lima
Junior



Monica Righetto



Lilian Nopper



Maria Lucia
A. Corrêa

“Clube dos Fans d'O Tico-Tico” é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dêle.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do “Clube dos Fans d'O Tico-Tico”, estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do “Clube”, que está plenamente vitorioso.

A BAÍA DO RIO DE JANEIRO

É ao mesmo tempo, baía, coleção de baías, arquipélago, pequeno mar mediterrâneo. Para firmar-lhe a primazia, bastava a sua afortunada situação geográfica, na parte central da América do Sul, a meio caminho entre a Europa, a Índia e a Oceania, situação tão favorável à navegação e ao comércio que fôra mister, diz Robert Southey, todo o mundo civilizado se barbarizasse de novo para o Rio de Janeiro deixar de ser uma das mais importantes posições do globo. A essa grande vantagem da baía fluminense, acrescem a sua vastidão, segurança, profundidade de ancoradouros, movimento de embarcações, inexgotável abundância de preciosas espécies de peixes, e, principalmente, a diversidade e formosura dos panoramas apresentados por suas ilhas, enseadas, promontórios, montanhas, varzeas marginaes, vestidas de riquíssima vegetação.

Há mais de quatro séculos que a visitam constantemente numerosos viajantes, naturalistas, exploradores, negociantes e todos, sem



uma voz discordante, proclamam-na magnífica, portentosa, motivo de orgulho para o país que a possui.

É, na realidade, um prodígio de lindeza, quer observada no seu conjunto majestoso, quer em insignificantes particularidades.

Avistam-se duas cidades fronteiras, edificadas nas margens. No centro, graciosa multidão de ilhas, — estas isoladas e desertas, aquelas em grupos e povoadas; mères pedras escalavradas aqui, adiante recumantes de verdura. Entre as ilhas, centenas de navios: ao fundo, em anfiteatro, circundando a enorme baía, as colinas cobertas de matas; além, as fortalezas, o mar alto, novas ilhas, situadas da barra; horizonte infinito, enfim, a confinar no firmamento, que corôa tudo, quasi sempre guardado de sereno e puríssimo azul. A forma total da baía guanabarensis, — triângulo de lados irregulares, — representa, em menor escala, a configuração geral do Brasil.

AFFONSO CELSO

ULTIMAS LEMBRANÇAS

IA partir.

De pé, à pôpa, junto à amurada, num recanto isolado do tombadilho, do steamer, o seu vestido de viagem atacado até ao queixo, triste e soluçante, ela me disse, tirando da sua bolsa preta de couro da Rússia um pequenino envelope branco:

— Olha, toma esta lembrança... É uma porção de mim mesma que ahí se fica, e que te acompanhará durante toda esta ausência... Nunca a abandones, pois, trá-la contigo sempre, sempre...

E tinha a voz presa, velada, sacudida pelos soluços, enquanto as lágrimas jorravam-lhe dos belos olhos glaucos, agora raiados de sangue, duas a duas, rolando-lhe pelas faces rosadas e caíndo, ainda quentes, sobre as minhas mãos trémulas que enlaçavam demoradamente as suas.

Guardei, comovido, a encantadora lembrança, que era uma pequena madeixa da sua amada, cabeleira de ouro, que em noites

venturosas tantas vezes se desmanchava e rolava, em ondas, sobre as brunidas espáduas de alabastro, ao assalto dos meus dedos febris.

E nervosamente, em silêncio, beijei-lhe as mãos, que tremiam, estreitando-a longamente contra o meu coração...

Já o vapor soltava um longo silvo metálico, dando o sinal de partida.

Então, trocado o adeus derradeiro, afastei-me tristemente para o portalo, vendo-a amparar-se de repente, muito pálida e pendida de dor a radiosa cabeça sonhada, sobre a balaustrada branca.

O steamer arrancou.

E eu, ainda sobre o cais, sósinho, alheado de tudo, segula, de olhar fixo, obstinadamente, esse casco negro que a levava para outros destinos; e acenava sempre um adeus em direção ao seu vulto gracioso, destacando-se ainda à pôpa alta do vapor, que deslisava já numa esteira de espumas, cuja al-

vura ondulosa parecia-me a torrente virginal dos acenos do seu lenço tremulante, que procurava chegar até mim...

Permaneci assim por instantes, chumbado ao solo, numa nostalgia imensa.

Lentamente, porém, a poeira negra do crepúsculo alastrou-se no ar, apagando além o recorte azulado das montanhas, envolvendo-me na treva espessa, quando o brilho sanguíneo e vivo de uma quemada ao longe arrancou-me desse abatimento, abrindo-se, como uma chaga inflamada, no seio da noite densa.

Veiu-me então uma superstição, uma fé mística e profunda, e, seguindo com o olhar a fogueira longínqua e saudosa, beijei goidamente, como numa consagração propiciatória, aquela adorada lembrança que ia ficar para sempre iluminando e guardando, como uma lâmpada sagrada, o santuário vazio do meu coração!...

VIRGÍLIO VARZEA

A ALEIJADINHA

POIS é, Rubens! Casamento comigo só com mulher orgulhosa e ciumenta! — Mas Carlos...

— Não há "mas", meu caro! Não me leves a mal! Muitos, como tu, já me têm dito esse "mas" acompanhado de ponderações e razões as mais ajuizadas para me convencerem de que não penso bem... É meu tipo, que queres? Gosto não se discute!...

Esse diálogo mantive um dia, há dez anos mais ou menos, com meu amigo Carlos Pedroso. Em matéria tão delicada como a de matrimônio não gosto de contestar ideias cada um tem a opinião que lhe apraz. Mas, tratando-se de amigos, procuro sempre, na medida do possível, fazê-los ver a vida com óculos de alcance. Foi o que procurei mostrar a Carlos. Ele, entretanto, não me quiz dar ouvidos.

Um ano depois dessa conversa, meu amigo mandava-me um convite de casamento, acompanhado de uma cartinha. Dizia-me que havia encontrado seu tipo — uma mulher orgulhosa e ciumenta. Uniriam seus destinos numa cidadezinha paulista onde viveram. Convidava-me para a cerimônia. Fui. Conheci-lhe a noiva, Carmen: devia ser realmente o tipo preferido por meu amigo. Deduzi-o pela soberbia dos gestos e desconfiança do olhar.

Pois bem! Nove anos depois, ontem, quando tomava o noturno paulista com destino ao Rio, na Gare do Norte, em São Paulo, com que dou de cara? Com meu velho amigo Carlos. Estava envelhecido e acabado. Denotava ter sofrido muito esse tempo todo em que não nos vimos. Abraçamo-nos comovidamente. Perguntei-lhe por Carmen. Franziu a testa, como se uma nuvem negra lhe toldasse o cérebro.

— Enlouqueceu — disse-me, quasi num sussurro.

Tomamos o trem. Fomos ao carro-refeitório, onde nos sentamos para beber. A noite estava quente. Abri a vidraça. O trem corria entre campos sem fim, como lençóis de luz que o luar branquejava. Contemplamos embevecidos a paisagem. De repente diz-me Carlos:

— Vês a lua? É bela, não? Bela, mas fria e imperturbável! Assim foi Carmen até perder a razão...

Silenciou. Poz-se de novo a olhar os campos. Depois, como num desafio, contou-me toda a história.

— Lembra-te daquele dia em que te disse que só me casaria com mulher orgulhosa e ciumenta? Talvez se te tivesse deixado contestar-me essa ideia absurda, como pretendias, ter-me-ias convencido de meu erro, e eu hoje não seria tão infeliz.

Quando me casei com Carmen, julgava-me o homem mais ditoso da terra. Arquitectava no coração, como os moços dessa idade, mil castelos de amor para acolherem toda a revoada febril dos sonhos melhores da mocidade romântica. Sentia mesmo que o peito me era pequeno para guardar esse grande, enorme sentimento de ventura que me invadia. Via as coisas, nessa quadra, através de um prisma de vitrais azuis e côr de rosa. Minha vida era um grandiloquente poema de beleza e compreensão. Nossas almas pareciam comungar-se tão bem!

Comprei uma fazendola no interior, e para lá me translatei, com minha esposa e minha cunhada Rosa, o futuro pomo de nossa discórdia, uma pobrezinha aleijada, vítima de paralisia infantil. Nos primeiros meses de casados, a vida conjugal foi-nos um mar de rosas. Fiz-me fazendeiro, e dediquei-me de corpo e alma aos cafezais, vivendo só para eles e para o lar. Tu, meu dileto Rubens, homem emperrado ao turbilhão frenético das cidades, não podes imaginar as doçuras infáveis da vida no campo. Despertar-se pela manhã e, de nossa janela, presenciar o espetáculo apoteótico do sol estrelejando lantejoulas de luz nas gotículas de orvalho que marejam a onda verde-escura dos cafeeiros, tem algo de edêmico. Depois, o desfile festivo dos pássaros que salpicam a paisagem com o matiz de suas plumas — aqui uma araponga; ali um baitaca; acolá um tangará. E a exuberância da flora! O contraste bárbaro das avenças com a magestade fidalga das begônias, é surpreendente e extasiante. Digo-te, sinceramente, sentia-me feliz nesse ambiente agreste e bucólico. Mas, passaram-se os meses, e essa felicidade durou pouco.

Eu, apiedado de Rosa, tratava-a como minha irmã. Dispensava-lhe mesmo o mais dedicado dos desvelos e o mais puro dos carinhos, condoido de seu infortúnio. Procurava fazê-la esquecer-se das agruras moçoou então a me ferir com as garras aduncas de seu ciúme. O conceito que eu até ali tinha do ciúme, era outro, não esse diabólico e minaz que minha mulher segregava como a pior das peçonhas de uma megera. A primeira vez que o deixei escapar, numa onda incontinida de ódio e cólera, fez-me estremecer. Seus olhos pareciam duas brasas que me escondiam e fulminavam. Transfigurara-se aquela mulher. Nossa vida passou a ser, por esse tempo, um inferno. As cenas se repetiam todos os dias. Ainda bem que ela se fazia portas a dentro, no íntimo da alcova. Eu sentia que era impossível sustentar por muito tempo aquele viver de Gehena. Carmen para mim era tal qual uma taturana. Sabes o que é uma taturana? É

um bicho assinzinho, uma larva, mas que causa uma sensação de dór profunda em quem a toca...

Desesperado, desiludido, maguado, fechei-me todo no carinho de Rosa. Confesso-te, se até então eu a via com olhos fraternais, desde que Carmen passou a acusar-me injustamente, e se me afigurou mais berrante essa injustiça ante a ingenuidade e inocência daquela aleijadinha, passei a amá-la com amor diferente. Não sei bem que sentimento era o que me invadia, o que crepitava infrene dentro de mim, o que me abraçava. Procurava contê-lo, para não me trair. Não sei também se por efeito dessa estranha sensação, ou do que quer que fosse, o certo é que descobri em Rosa a mulher que se ocultava, tímida e formosa, na alminha dócil da menina de outrora, coisas que até então não me haviam preocupado. Sentia que a pobre aleijadinha era mais digna de meu afeto do que minha esposa; ela talvez compreendesse melhor a sinceridade de meu coração. Rosa, entretanto, nem de longe suspeitava dessa afeição, e ignorava tudo o que se passava entre mim e Carmen. Não te posso garantir que tenha morrido nessa ignorância, pois eu bem conhecia a extensão da maldade de Carmen que, engolfada nesse ciúme doentio, era capaz de ferir, com brutalidade e frieza, aquele terno e frágil coraçãozinho, fosse embora o de sua irmã.

O fato é que nossa vida em comum não mais era vivida, e sim arrastada. Envelheci muito nessa época. Parece que pesados grilhões embaraçavam-me os passos. Perdi toda a alegria antiga. Só Rosa, em meio de tanta treva, era uma doirada réstea de luz a me nimbar a vida. Confortava-me com seus risos ingênuos, com seus olhares sempre doces, com seus trejeitos tão fidalgos.

Passaram-se os meses. Um dia, Carmen acordou transformada. Há muito não a via assim: risonha, expansiva, carinhosa. Parecia outra mulher dentro daquela mulher. Desfazia-se em desvelos com a mana. Estranhei. E surpreendido, transtornado, nem fui pela manhã ao campo. Deixei-me ficar em casa para gosar aquela felicidade que há tanto não gosava — algum milagre devia ter acontecido. Depois do almoço, Carmen mostrou vontade de passear. Convidou a irmã para darem umas voltas. Levá-la-ia no carro de rodas. Rosa não se conteve de contentamento. Já fazia muito tempo que a coitadinha não saía. Foram. Sai também a visitar os cafezais, com um presentimento entretanto azoando-me a cabeça.

Uma hora depois, chega-se a mim um colono dizendo que a "Senhora" me estava chamando aflita. Levei um choque — algo de funesto acontecera. E não me

enganara. Quando cheguei, encontrei Carmen chorosa. Tinha levado Rosa, disse-me ela, a passear pelos campos, e haviam tomado o caminho de Brejo Negro. Brejo Negro chamava-mos nós a um pântano existente na fazenda, pela côr de suas águas. Rosa, continuou Carmen, mostrara desejos de conhecer aquele recanto. Ao se embrenharem pelo caminho estreito que há entre o brejo e um barranco, o chão lodoso fez com que as rodas do carro de Rosa derapassem e a precipitasse, juntamente com ele, entre algas e guembês viscosos, para o fundo do pego paludoso.

Carmen calou-se e desatou em choro. Eu, não sei o que era, presentia que minha mulher havia mentido. Tive ímpetos de estrangulá-la; arrancar-lhe ali mesmo toda a verdade, mas contive-me. Sem ser visto fui até o paul. Lá estavam marcas de rodas. Forçando a terra pelo sulco das mesmas na lama, constatei que o carro não poderia ter derrapado. Havia, sim, vestígios de que tinha sido desviado, propositadamente, do caminho que deveria seguir, para dentro do pântano, sem que entretanto o solo tivesse concorrido para esse desvio. Carmen havia matado Rosa, não restava dúvida!

Comecei um trabalho pertinaz e lento para conseguir dela a confissão de seu hediondo crime. Sua alma perjura era sagaz de mais para permitir o êxito de uma in-

vestida direta nesse ponto. Eu sabia disso. Portanto, só com astúcia e engenho, poderia conseguir meu intento. Havia um desafio mudo na sua soberbia. Aceitei o duelo. Jogaria com as mesmas armas dela — a insinuação sarcástica. Prontifiquei-me a torturar-lhe a consciência dia e noite, a todo o momento, sem treguas, com ironia e mordacidade, valendo-me sempre das circunstâncias que se apresentavam. Tornei eternamente viva a memória de Rosa. Sempre que surgia ensejo falava dela: o que ela faria, o que ela diria, o que ela pensaria sobre isso ou aquilo. Sempre ela, da manhã à noite. Mandei-lhe mesmo ampliar um retrato em tamanho natural. Enfim, usei de todas as artes possíveis para despertar o remorso naquele coração perverso. Minha mulher, entretanto, resistia calada. Mas o remorso é implacável, meu caro, rei qualquer consciência por mais insensível que seja. E tantas eu fiz, tantas, que um dia ele aflorou, incontido e terrífico. Recalcado durante tan-

to tempo, agiu como um gaz concentrado dentro de um recipiente: resiste enquanto pode, mas quando consegue se libertar, fá-lo brusca e violentamente. Carmen quando me tentou conter, desabafou tudo numa explosão de gritos, soluços e gargalhadas. Tinha enlouquecido. E não precisava ter dito nada — a loucura valeria por si só toda uma confissão. Da fôrma pela qual a trabalhei, só poderia ter enlouquecido, se fosse realmente culpada...

Carlos calou-se. O trem corria numa desabalada infrene pelo Vale do Paraíba. Olhei a lua; estava mais alta... Bela, mas fria e imperturbável!... Pobre Carlos!

MARIO VAZ CARNEIRO



MULHER, SEMPRE A MULHER

IVETA RIBEIRO

TODA a moldura, para ser realmente bela, precisa apresentar relevos brilhantes, em contraste com os pontos rasos, escusos, que ressaltam toda a perfeição dos ornatos, dando à télia que enquadra, a perfeita harmonia que deve sempre haver entre as artes congregadas, para que a grande Arte não perca, nunca, todo o esplendor de sua grandeza e magestade.

Nosso mundo, sendo uma imensa e admirável télia que reúne todas as magnificências do belo, creadas pelo supremo **Artista — Deus —** tem por moldura a Vida, com todas as suas nuances de belezas contrastantes de dramas e comédias, vividas pela humanidade dividida, sempre, em duas partes distintas, que se alternam constantemente, constituindo uma das partes a que vibre de emoção, de alegria ou de horror, como espectadora do que a outra parte representa sem querer.

Muitas vezes a moldura — Vida — apresenta-se quasi, totalmente, escura, sombria, pesada e confusa e a télia — Mundo — não consegue mais que despertar medo, desguarnecida, que fica do "vestuário" capaz de pôr-lhe em evidência os pontos onde há mais concentração de beleza e maiores reflexos da capacidade creadora de seu grande Autor, cuja assinatura, nem todos compreendem, mas não à quem ver, e chegam ao ponto de pretender apagá-la com a tísna de sua obstinada negação a única verdade.

Mas, o **Artista** está sempre atento, e quando pensamos que a grande moldura ficará assim, sempre tetrica e pesada, eis que Ele já-lhe uns toques de ouro vivo e sobre eles faz insidir os raios de Sua luz, fazendo-os desprender cintilações maravilhosas.

Agora mesmo, quando a grande imensa télia perde sua natural harmonia de beleza, pela escura moldura de apreensões tão profundas, de perspectivas aterradoras de novo conflito geral entre os povos, com os pla-

ridos terríveis de sangue e fogo, destruição e loucura; com os sombrios e confrangedores pontos, onde as águas impiedosas desenham as cenas dolorosíssimas de desolação e miséria para milhares de seres humildes, eis que o **Artista** nos consola, pondo pontos luminosos nessa moldura aterradora, para dar-nos a certeza de que a **Beleza**, o **Espirito**, a **Poesia** e o **Amor** não morreram, e jamais morrerão, chegue a que ponto chegar a loucura ou a maldade humana.

Um desses divinos pontos luminosos, que a toda a gente comove e conforta, é agora, o lindo e invulgar romance de amor vivido por dois jovens nascidos sob docel de tronos reais — o nosso jovem e belo Príncipe **D. João de Bragança**, o loiro neto de **Izabel a Redentora** — honra e glória da **Mulher Brasileira** — e a formosíssima **Princesa Fatima**, da **Casa Imperial do Egito**.

No meio das convulsões políticas e das desordens atmosféricas que tem feito tanto sofrer e pensar a humanidade de agora, esse romance tem

qualquer coisa de fabuloso, de lendário, de tão profundamente lírico e claro, que mais parece fruto de um cérebro inventivo e delicado, perdido na confusão geral das gentes, a serviço de uma pena creadora de páginas emotivas e confortantes.

O fato do Príncipe brasileiro apaixonar-se pela Princesa egípcia, cuja beleza deslumbrante vem causando a admiração universal, é no entanto, uma coisa perfeitamente natural. Sua deliberação de tomar por esposa a linda Princesa, também é natural, desde que ela é da mesma categoria social e tem, como ele, uma hierarquia de testas coroadas e de nobres vultos históricos.

A **Princesa Fatima**, porém, pela força divina de um amor verdadeiro, e pela inspiração amável de um destino a cumprir, e que encarna, nesta hora de tão tremendas tempestades de ambições e egoísmos, a figura de uma amorosa de lenda, dando-nos a figura de uma amorosa de lenda, dando-nos o exemplo magnífico de uma dedicação sem limites ao homem a quem prometia a felicidade. Ela que tem castelos deslumbrantes nas margens lendárias do Nilo, palácios e jardins na Europa e na America do Norte, ao tornar-se esposa de **D. João de Bragança**, virá morar no Rio, n'um apartamento no Flamengo!... Muito mais que isso! Ela que tinha o dever de continuar na religião de seus maiores, para igualar-se, na crença, a seu augusto amado, vai tornar-se católica e receber as águas lustrais do batismo cristão!

Como essa **Princesa**, tão fabulosamente lina, tão fabulosamente lina, tão exageradamente rica, está sabendo ser **Mulher — Sempre Mulher**, por amor de seu amor e pela conquista, da mesma felicidade que é o sonho de todas as pastoras humildes: um companheiro querido, um lar, uma vida tranquila e florida!



SOB O VESTIDO AZUL

Os teus seios amor, como dunas se erguendo,
Pelas praias, além, de um país encantado.
São esferas de luz, de leve se estendendo,
Sob o vestido azul de seda rendilhado...

Alvas formas de fogo, ou rubro inferno ardendo,
Mariposas do mal ou flores do pecado,
Que chegam para a glória aos poucos me
[prendendo,

As loucuras do amor de um sonho conquistado...

Nas linhas brancas do teu corpo, essas redondas
Fascinações do gôso, onde ponho meu beijo,
Como chamas de sol, na volúpia das ondas,

São épicas visões, como algas marulhosas,
Que vindas de outro mar, abrem ao meu desejo
As lindas florações desses botões de rosas!...

DA COSTA SANTOS

A ÚNICA RECUSA

Quando eu te vi sozinha, sem ter nada,
Coberta de farrapos, caminhando...
Tu me falaste quasi soluçando,
E em meu tétó feliz, te dei pousada.

Comeste do meu pão esfomeada,
Bebeste do meu vinho, te alegrando!
Dissimulaste o corpo, agasalhando
A tua carne nua e despresada.

Tudo que eu te ofertei tu recebeste:
O meu amparo, a graça que colheste,
A essência que abrandou a tua dor.

Quizeste tudo... até minha alegria.
Apenas recusaste, com ironia,
A grandeza sem fim do meu amor!

BRITANIO SALERNO

POR VOCÊ...

Dizer que por você vale a existência,
os impulsos serenos de minh'alma,
é bendizer, sublime, a Onipotência,
que nos transmite a verdadeira calma.

E só por essa ambicionada palma,
razão de ser da terna inteligência,
tem-se a impressão faliz da quinta-essência,
que toda a inquietação da vida acalma.

Por você vale ter o sentimento,
que assim sereno e sublimado vòia,
ou uma sombra fugaz de sofrimento.

Vale por êsse amor o que não dêa
como a própria poesia e encantamento
que todo o meu espirito povòia.

JOAO DANIEL DE CASTRO

SEJAMOS CONCLUDENTES...

Mesmo, assim, como nós, hoje, vivemos,
Dentro de um modo tódo compreensível,
Não traduz tudo o quanto nos queremos,
Nem o quanto nos seja permissível...

No mutismo em que, ainda, nos mantemos,
Sôbre êste nosso amor, já tão sensível,
Encontram-se as razões por que sofremos,
Provindas de recalque inconcebível...

Pois, se entre nós existe esta atração,
Que tanto de amor fala em nossa vida,
Porque fazer calar o coração,

Quando tu sabes, ó mulher querida,
Que, se outra fosse a nossa compreensão,
Menos dura seria a ingente lida!...

LAERT WANDERLEY NAVARRO LINS

Por HORRATO LYRA

POR ter dado passo em falso uma senhora de ilustre família, ainda no governo do último capitão general Luiz do Rego Barros, houve na antiga capitania de Pernambuco grande contrariedade: falava-se no escândalo com repugnância, por ser naquêle tempo caso virgem em todo o Brasil, em se tratando de gente da nata social.

Comentava-se o caso em todas as casas; e começaram, depois, a aparecer as pilhérias, os ditos picantes entre os velhucos. Disse então alguém, exagerando-o, generalizando-o, sem encarecer as virtudes de outras senhoras de apelido homônimo, o que correu de boca em boca até os dias presentes:

“Com toda a mulher Siqueira”

“Faz-se tudo o que se queira...”

Trocadilho de baixa paixão, baixa e ruim, com o seu jogo de palavras numa expressão ambígua, parecendo ter por causa a inveja ou a vingança, não entrando aí a sátira mas, a invectiva; porquanto a sátira, por vezes nobre e útil, é movida pelo talento, enquanto a invectiva é de fácil concepção, bastando o indivíduo ser mordaz, cuja palavra representa bem, por translação, ao que morde e atassalha quando fala mal de outrem.

Pasavam os anos: as famílias iam-se entrelaçando: muitas até, por saber do caso, trocavam o verdadeiro apelido por Cerqueira; outras não lhe ligavam importância: convictas da sua honestidade, nada tinham coma malfadada e aleivosa tradição.

Um dia, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, travesso e melífluo almofadinho, sabedor daquela tradição, fingiu-se apaixonado por formosa Siqueira com o apelido do espôso posposto ao da família dela.

A senhora era honesta, sabia-o o melífluo cidadão, mas o cognome animava-o a prosseguir na tentativa. Perseguiu-a demodo atroz, mas, nem de leve, perdia ela a linha de conduta. Piedosamente fiel ao austero dever, como aquela que fez Arvers sofrer sem tomar conhecimento do segredo do poeta, trilhava o seu caminho consciente das intenções do atrevido perseguidor.

Certa vez, passeando a senhora com dileta amiga, esta percebera a estratégia amorosa do amoroso cidadão e procurou malográ-lo, empregando as armas do ridículo; a vítima, porém, compreendeu a manobra e disse à outra possuir meios de desarmá-lo. Deixasse-o na faina de a perseguir, pois, no momento oportuno, fá-lo-ia desistir para sempre do arduoso intento. Sem dúvida, teria êle falta de luzes e sobra de amor próprio: um nescio perfeito.

Um dia, andava muito chique pela Avenida Rio Branco e parou num mostruário de certa casa comercial, quando foi abordada pelo falso apaixonado: queria entrevista, um *rendes-vous*, como dissera êle.

Censurou-o com acrimônia.

Em vez de homem nobre, mostrou-se mal educado, inconveniente. Por exceção, aliás recomendável, alguns cavaleiros tomaram a defesa da senhora. Na confusão do momento, o leviano desapareceu.

Num quarto de ótima pensão familiar morava o almofadinho com certo companheiro e a este ía relatando o que se dava diariamente em torno da dama dos seus cálculos amorosos. Contava epusas, ao seu talento, imaginárias, num verdadeiro trabalho de ficção a criar, a conceber com visível ingenuidade casos muito longe da realidade, vendo tudo fácil e, as mais das vezes, tudo exagerando.

Agora, entretanto, meio estonteado, na Rua do Ouvidor encontrou-se a animosa mediocridade com o companheiro da pensão e foi dizendo-lhe ao ouvido:

“Não é com toda Siqueira”

“Que se faz o que se queira...”



"BORBA SANGUE"

SEM dúvida alguma é o Sr. Neves-Manta uma das figuras de maior projeção da moderna literatura brasileira. Prodador eskorreito e de linguagem limpa, todas as suas obras se pautam por uma linha de absoluto e sereno equilíbrio literário. Agora, acaba de aparecer, de sua autoria, o livro de novelas: "Borba Sangue". São quatro mergulhos na alma do homem, praticados por um autêntico mestre de psicologia, e através dos quais o grande escritor nos mostra facetas desconhecidas de certas almas em alvoroço. Vencendo asperezas inquietantes, atra-



vés de autênticas garimpagens na sub-alma dos seres, o psicólogo ilustre oferece-nos agora páginas da melhor ficção, num estilo vivo e pessoal. Publicista de recursos acima do comum, o pensador de "A Alma do Homem" e o crítico de "A Arte e a Neurose de João do Rio" nas quatro novelas de "Borba Sangue" analisa quatro caracteres diversos, quatro amargas situações do espírito. Ler por isto esta obra de conteúdo e elevada intenção, é entrarmos em contacto com um mundo novo, com personagens não antevistas anteriormente, e inteirarmo-nos afinal dos poderosos recursos de um profundo anadista e de um grande escritor.

A CIENCIA E O DOGMA

AFONSO LYRA

PODE-SE afirmar que não há limites nem barreiras entre a Ciência e a Fé, estando fora de contestação e conhecimentos limitados da Ciência fazem do homem um ateu, ao passo que conhecimentos profundos da Ciência fazem do homem um crente na existência de Deus.

Pode-se provar pelas leis rígidas da Matemática que o Universo foi concebido e realizado por uma infinita Inteligência, onnipotente e omnisciente.

Não fosse a sensibilidade de nossa alma invisível, do nosso Ser superior e certamente que não haveria razão de ser da nossa existência como seres que pensam e raciocinam.

Se os materialistas sómente acreditam nas cousas físicas e objetivas, também não deviam acreditar na força subjetiva do pensamento, da imaginação, do raciocínio, da vontade e do amor que se manifesta em sentimento de caridade de perdão e de tolerância e de justiça social, que é o ponto nevrálgico do mundo moderno no presente momento.

Os que não acreditam no Criador dos seres e das cousas, pelo fato de ser puro espírito e portanto não ser visíveis aos nossos olhos materiais, também não deviam acreditar na Ciência que afirma a existência da energia cósmica e nuclear, da força de gravitação universal, do campo de força magnética dos planetas, da ionização e rádio atividade das camadas de éter imponderável do macrocosmo, cujos efeitos são de positivas manifestações, mas que entretanto não são visíveis.

A Astronomia e a Mecânica celeste demonstram a existência de forças vivas e invisíveis que estabelecem o equilíbrio e a harmonia dos corpos celestes, destruindo e criando mundos novos n'uma eterna transformação de vida universal que nem os grandes mestres sabem dizer da razão de ser desta contínua transformação de energia em matéria e de matéria em energia.

Apesar de não termos acreditamos na Ciência bicológica que afirma a existência do *protoplasma, dos genes e dos cromossomos*, ultra microscópicos existentes nas células dos seres vivos, partes integrantes da vida universal.

A singela gota de orvalho, iluminada por um raio doirado de sol, o prisma solar, que se desenha e se projeta nas nuvens em forma de arco-íris, possuem além de beleza aparente, misteriosa irradiação, violeta e infra-vermelho,

que não vemos, mas que em realidade existe. As cousas ocultas são muito mais valiosas do que as cousas visíveis, como acontecem com o nosso físico visível e a nossa alma imortal e invisível; assim, o valor da creatura visível, não pode ser comparado com a onnipotência do Criador que é invisível, aos olhos dos que vivem distanciados das graças espirituais.

Esta Inteligência suprema que criou a estrela do céu, o carbono da terra e a pérola do mar, criou também o homem que é a sua imagem e semelhança com inteligência suficiente para compreender a Verdade.

Certo é que não podemos ver a Deus porque em realidade vivemos divorciados d'Ele; entretanto quando praticamos a verdadeira caridade, sentimos então, que Ele está bem perto de nós, porque em realidade, Deus está dentro dos nossos corações.

QUE VIDA!

O dia estava claro e o sol inundava de luz Gilberto, como sempre, alegre e folgazão aquêle escritório.

zão dava entrada na sala anunciando — com a sua voz de trombone, — a sua presença.

— Ei-lo que surge, o homem que vai gozar 6 meses de licença prêmio!

Um companheiro assim se expressou abraçando-o festivamente.

— Meus caríssimos, — disse êle após ter assinado o seu nome no livro de ponto.

— Seis meses! Que prazer! Que vida e que festividade me esperam lá fora!

Que ar vou respirar pelas montanhas... pelas matas verdejantes e pelas Cidades Metrópoles!

— Todos os amigos e companheiros de Gilberto se aproximaram de sua mesa, encantados com a Musa do Poeta.

— Seis meses!

Comentava um.

— O que você vai fazer durante esse tempo todo?!

O que vou fazer? — Respondia êle:

— Vou trabalhar. Passear. Estudar. Visitar os parentes e Amigos. Conhecer as grandes Cidades como Belo Horizonte e São Paulo.

Vou ao mar para palestrar com êle e me banhar bastante. Transcrever para o papel os mais lindos cenários poéticos...

Irei aos montes para respirar o ar puro do céu. Procurarei as matas para me fartar do oxigênio puro das capoeiras. Ouvir o canto languroso dos Inambús e o trinado de outros passaros...

Mas as suas idéias eram tantas que êle próprio não sabia por onde começar.

Seis meses!... Irei aos grandes meios literários, conhecer pessoalmente e abraçar todos os companheiros e confrades.

Que prazer! — dizia êle agora sosinho, porque todos os colegas já estavam em suas mesas organizando os serviços.

E as idéias continuavam a surgir em sua mente:

— Passear a cavalo! Correr pelos campos como se fosse criança! Nadar! Remar! Pescar! Caçar! Quanta coisa, meu Deus, pretendo fazer! Será que seis meses me permitirão a fazer isso tudo?

— Mas o tic-tac das máquinas sem cessar, despertaram o Poeta do mavioso sonho e êle viu em sua frente o encarregado da sala olhando para dentro de seus olhos, como quem querendo analisar tudo "aquilo" que se passava dentro de si.

— Seis meses, em Gilberto?!

Agora você vai descansar bastante, mas por favor! — não deixe de informar e assinar hoje estes processos, sim?

E Gilberto como que acordando de um pequenino sonho, recebeu das mãos do encarregado aquela papelada toda e começou a informar com todo entusiasmo e alegria plena. O seu coração batia de alegria, e a sua alma cheia de esperanças, ofereciam a êle momentos de pequeninas reflexões, como não acreditando que, efetivamente, pudesse ficar afastado daquele meio amigo, onde todos os dias se reunia ao lado de muitos outros, desfrutando o "pão de cada dia".

NABOR FERNANDES



CIVILIZADO! A TUA CIVILIZAÇÃO ESTÁ MORRENDO...

BELARMINO VIANA

AÇOITADO pela "tempestade" que se desencadêa em toda a face do planeta, no século XX, o civilizado procura apressadamente acalmar a humanidade que, como um oceano revolto, ameaça fazer submergir, em todos os continentes, o trabalho dos últimos vinte séculos de história humana. Não conseguirá êle, porém, acalmar a tempestade, se não souber mudar a róta dos ventos que a produzem...

As fontes dos ventos que até aqui animaram a civilização estão esgotadas; as fontes são representadas pelas filosofias criadoras dos sistemas econômicos, sociais e políticos que deram vida e movimento à nossa civilização.

Já agora, as fontes civilizadoras só movimentam os ventos que produzem a tempestade. O esgotamento das fontes civilizadoras significa a ausência da base para fazer permanecer esta civilização que fatalmente não encontrará alimento para o espírito do homem que a dirige, pois já não há criatividade; há reação e violência arrazadoras contra o que foi criado antes...

A civilização está, portanto, seriamente doente e os sustentadores, ocupados com a presença e a marcha da enfermidade, não têm tempo para averiguar da sua incurabilidade. Por analogia sucede a mesma coisa com as pessoas que desconhecem as causas das graves enfermidades que as levam ao túmulo. Se essas pessoas pudessem pensar apercebidamente, não reagiriam inutilmente empregando receitas e remédios paliativos, que mais apressam o desfecho fatal. Porque todo o esforço está sendo elaborado sobre os efeitos, enquanto as causas permanecem intactas.

Os orientadores das civilizações são as pessoas que estão condicionadas pela ilusão, pela ignorância das causas da enfermidade. O diagnóstico seria simples porque a moléstia está à vista, está mesmo à superfície, na epiderme do doente que, por ausência de apercebimento e má orientação, deixa de cuidar das causas que a produzem.

A enfermidade da civilização está na natureza e na ordem da mentalidade do civilizado. Os sinais da sua virulência trazem o nome de: mentira, cinismo, hipocrisia,

ambição e crueldade. Sómente uma análise destes sinais é que pode permitir o diagnóstico das causas da miséria econômica, mental e moral em que se debate a civilização envelhecida que chamamos moderna.

Entretanto, novas forças do espírito eterno do homem, cuja presença escapa a conturbada visão do civilizado, já estão presentes. Uma outra mentalidade já está formada e uma nova civilização virá depois. Pode-se ver que sómente a aproximação dessa nova mentalidade criou novas forças, novos aspectos para servir a um novo mundo mental e moral de indomável invencibilidade e contra o qual está se esfacelando a mentalidade velha, doente de corrupção... Esta-se repetindo o que sucedeu no passado com outras civilizações que morreram.

Assim, o espírito avisado dos que estão despertos pelo entendimento do que se passa no mundo, não pode nem deve confiar na esperança dos remédios doutrinários dados repetidamente, mas sem efeito, no mal sem cura. E desde que a doença da ci-



vilização está na mentalidade do civilizado e é este quem movimenta os departamentos das sociedades humanas, desde as escolas dos laboratórios científicos, bem, poderia ser descoberto o remédio para os males de que se acham atacados. Em vez disto, o mal progride na proporção da negatividade do diagnóstico...

O remédio infalível para o começo da cura seria uma nova e adiantada educação, baseada nas realidades verticais, construtoras, criadoras e cooperadoras. Só assim haveria uma sólida e eficiente mentalidade, não ambiciosa, não cruel. É, porém, uma realidade e esta horizontal, que os portadores da velha e viciada mentalidade que está levando a civilização ao ponto de catástrofe, jamais aceitarão a hipótese de transferirem suas mentalidades até o ponto de proporcionar à humanidade que dirigem os benefícios de um mundo melhor, servido pela liberdade e a felicidade da cooperação, jamais concordarão, enquanto puderem empregar a força, em ceder os "direitos" criados pela ganância e aplicados contra os infelizes, os analfabetos, os sem saúde e sem teto, para si e suas proles...

Mas também é certo e evidente que as grandes doenças, quando não cuidadas em tempo, terminam por levar a morte aos seus portadores e após esta, suas famílias, pela força das circunstâncias, tomam novo rumo, novos caminhos... Assim sucede após a queda das civilizações do passado, e assim sucederá com a atual quando a doença já matar.

Após os efeitos catastróficos dos remédios cruéis, outra mentalidade surgirá, espontaneamente, como espontaneamente já surgiu a mentalidade dos que pensam e entendem as criações do pensamento renovador da vida.

Sinto e sei que não sou pessimista ao afirmar: Civilizado! A TUA CIVILIZAÇÃO ESTÁ MORRENDO...

Nota: Já está a venda na "Instituição Cultural Krishnamurti", o novo livro "O EGOISMO E PROBLEMA DA PAZ" Av. Rio Branco, 117, 2.º sala 203.



PARA A GALERIA DOS FANS

I V - 1 9 4 9

JANE WYMAN que superou no film "Johnny Belinda",
representando o papel de uma jovem muda.

- 43 -

O M A L H O

O N I A M O



Jane Wyman e Lew Ayres em "Johnny Belinda" da Warner Bros

HOLLYWOOD BOULEVARD...

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE O MALHO EM HOLLYWOOD)

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, dentro de algumas semanas, fará a distribuição de seus prêmios a artistas, diretores e filmes, reconhecidos como os melhores, em suas respectivas classes, pelos membros da Indústria de Hollywood.

É, portanto, agora que escrevo estas linhas, uma época de cogitações, rezas e promessas aos santos. Cada candidato aos prêmios, espera ser o felizardo que receberá o famoso Oscar, a estatueta, símbolo dos seus esforços artísticos.

No meu modo de sentir, o melhor filme do ano, isto é, filme americano, foi "Tesouro de Sierra Madre", e que teve a direção de John Huston, hoje em dia, indiscutivelmente, o melhor diretor de Hollywood. Jane Wyman, com seu admirável desempenho em "Johnny Belinda", merece o prêmio, como a melhor artista de 1948. Interessante é que Jane, se isso acontecer, será a primeira estrela, desde o aparecimento dos filmes falados, que receberá um Oscar por um desempenho "silencioso".

Hayakawa na sua última fotografia, tirada no estúdio da Columbia para o filme "Tokyo Toe".



Jane Wyman, em *Johnny Belinda*, não pronuncia uma só palavra, pois representa o papel de uma jovem muda. O caso não deixa de ser curioso. Não precisou dizer diálogo algum, não será aplaudida por haver dado inflexão perfeita às palavras, ter dado gritos em cenas dramáticas e, enfim, ganhará por haver feito um papel em pantomima — tal qual nos tempos do silencioso.

Outro artista que também foi indicado como um dos melhores de 1948 é Dan Dailey. Muita gente ficará surpreendida, ao saber que ele vem aparecendo em filmes musicados, dançando, cantando e surgindo "coradinho" nos filmes Technicolor da Betty Grable. Mas, Dan em "When My Baby Smiles at Me", nova versão da velha peça teatral — "Burlesque" —, já feita, nos primeiros dias do cinema falado, pela Paramount com Hal Skelly e se não me engano, Sylvia Sidney, realmente, surpreendeu o público com um desempenho notável.

Portanto, veremos a quem os santos ouvirão...

OUTRA notícia agradável para os velhos fãs é a volta de Ramon Navarro ao cinema, depois de uma ausência de muitos anos. Creio que a sua última aparição foi num filme da Republic, trabalhinho fraco que enterrou o nosso bom amigo completamente. Muita gente há-de pensar que Ramon não aparecia na tela porque ninguém o queria, e que, seguramente, havia de andar mendigando papéis aos diretores de Hollywood, esperando, paciente, em casa, por uma chamada dos departamentos de elencos.

Nada disso, Ramon, de todos os artistas grandes da velha guarda, é o que, certamente, pouco liga para o cinema. Não ficou nele essa ambição, essa vaidade de querer continuar a trabalhar, de querer não largar o nicho que ocupava no passado. Ramon, a quem conheço tão bem, sempre me dizia: "Gilberto, minha época passou. Há um mundo de coisas que quero fazer, coisas que minha carreira cinematográfica não me deixou realizar; coisas pessoais em que me interessa e que gostaria de realizar". Foi assim que andou estudando música, composição, harmonia, e regência. Dedicou-se também à pintura, às artes plásticas. Passou a ler e a estudar. E, tendo posses, ia, também, fazendo negócios, construindo edifícios em terrenos que possuía no Vale de San Fernando. Vivía uma vida que, sinto, lhe deu muito mais alegria e conforto do que a sua carreira, salpicada de honras, de momentos gloriosos, de prestígio e fama.

Recentemente, John Huston, esse grande diretor, decidiu fazer um filme passado em Cuba, narrando a epopeia da revolução con-

Dan Dailey, astro da Century-Fox, candidato ao "Oscar" da Academia.



Ramon Navarro

tra o regime Machado. Havia nele um papel pequeno, mas ótimo. John Huston pensou em Ramon Navarro. Naturalmente, lembrava-se dele como um bom artista do silencioso e viu ver que Ramon fora um dos seus admiradores, quando Huston era fã de cinema ainda rapazote.

John Huston falou com Ramon, e este aceitou o papel por duas razões: primeiro, tratava-se de um personagem interessante e segundo porque John Huston é um bom diretor. E, dizem, que se saiu as maravilhas do desempenho. Antes assim — porque essa legião de bons artistas do passado pode muito bem ensinar a muitos dos novatos como uma cena deve ser sentida.

E... já que falamos de artistas do passado... não poderia deixar de registrar aqui a volta a Hollywood, depois de mais de dezoito anos, do célebre ator japonês, Sessue Hayakawa.

A geração de hoje não sabe quem foi Sessue

Nada disso. Ramon, detodos os artistas Hayakawa, mas, caros leitores, perguntem em casa, falem com mamãe ou papai, ou indaguem de titia se eles não recordam o grande trágico japonês em seus filmes famosos como "Ferretada", com Fanny Ward para a Paramount, sob a direção de Cecil B. de Mille, ou aquela série que fez para a Robertson-Cole, ao lado de sua esposa, a pequenina Tsuru Aoki...

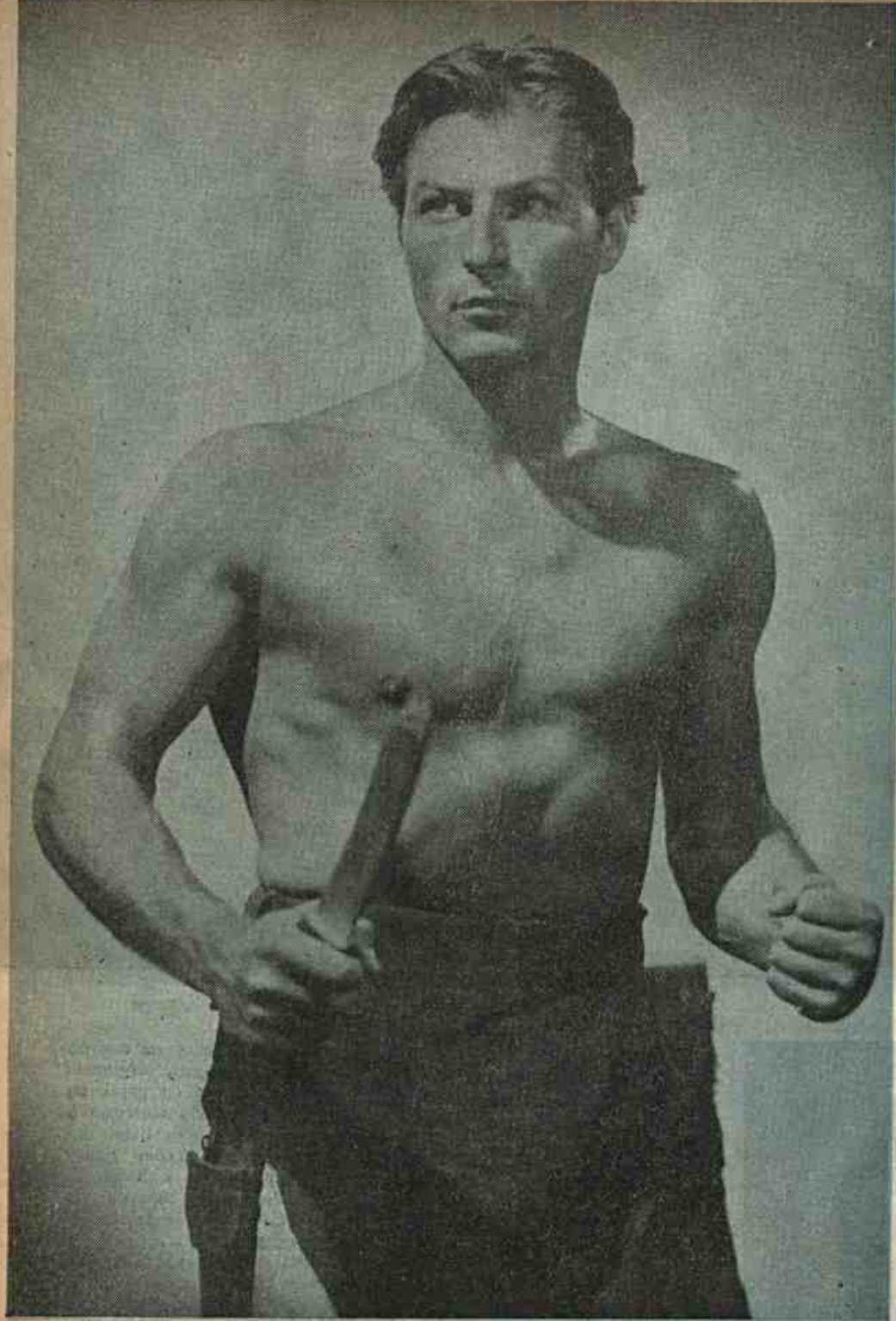
Suessie abandonara Hollywood indo viajar pela França e Japão.

Fez alguns filmes em Paris, entre estes "La Bataille", a mesma história que mais tarde Charles Boyer iria repetir.

O fato interessante é que Sessue voltou a Hollywood porque Humphrey Boggart, produtor e ator de "Tokyo Joe", foi um dos seus grandes admiradores nos tempos dos filmes silenciosos. Havendo nesse filme um bom papel para um artista japonês, Boggart e seu sócio, o produtor Robert Lord, procuraram Sessue em Paris e lhe ofereceram o trabalho.

Falci com Sessue Hayakawa ligeiramente, encontrando-me com ele, por acaso, nos Correios de Hollywood. Está naturalmente mais velho, pois a sua estreia no cinema se deu em 1914 ou 15... há mais de trinta anos. Foi gentil, sorriu diante do meu entusiasmo de velho fã... e disse-me que realmente se interessa muito mais pela pintura do que pelo cinema. "Meu tempo passou, mas já que me convidaram aproveitei a oportunidade de trabalhar mais uma vez, de rever Hollywood e meus velhos amigos e de poder ir a Missouri, visitar meus dois filhos que ali estão estudando numa Universidade".

(Continua no fim do número)



O NOVO TARZANI

CHAMA-SE Lex Barker o novo interprete desse tão conhecido personagem, que tem encantado o mundo todo: TARZAN. Sua atuação na nova produção da RKO ("Tarzan's Magic Fountain") é magnífica. Lex está trabalhando sob a orientação do grande cineasta Sol Lesser, o que representa uma vitória.

O NOVO ARTHUR LAKE

PRIMEIRO ele apareceu como "juvenile", e em comédias curtas que fizeram época. Isso foi nos tempos em que o cinema era mudo. Continuou brilhando nos filmes falados e um dia alcançou espantosa popularidade ao lado de Penny Singleton, na série "Blondie". Sua revelação entretanto, deu-se há pouco num "thrill" que está sendo considerado o mais dramático que Hollywood produziu nos últimos tempos — "Sixteen Fanthoms Deep" — Nesse filme da Monogram, filmado em Anseo Color, Arthur Lake não só interpreta um dos principais papéis, como ainda é o produtor e aí é que está a sua revelação, pois fez sua extréia com um autêntico "hit". Ao lado dele aparecem: Lon Chaney, Lloyd Bridges, Eric Feldary, a deliciosa Tanis Chandler, Ian MacDonald e muitos outros artistas de valor, utilizados com inteligência por Arthur, que deu a cada um delas a "chance" que o argumento sugeria, sem se importar que alguém se destacasse mais do que ele — produtor do filme...

DE HOLLYWOOD

Informes de Leroy March

SONJA HENIE vai deixar de aparecer em filmes por tempo indeterminado. Dizem que ela, pretende fazer uma longa "tournee" pelo mundo, exibindo a sua companhia de patinadores.

Na película "It's Onhy Money", Croucho Marx tem a sua melhor interpretação dramática. Com ele trabalha a glamorosa June Russell, cuja beleza é um incentivo para o notavel "astro".

Parece-me que George Brent não se retirará tão cedo do cinema. Até este momento, já estrelou dois filmes e recebeu propostas para atuar em outros.

George Sanders e Hedy Lamar não pensam mais em casar-se. Durante os intervalos de filmagem de "Samsão e Dalila" eles se mostraram bastante fríos...

Turhan Bey está "sentido" com os cineastas de Hollywood. Queixa-se de que nunca lhe deram oportunidade para mostrar o seu valor em papéis dramaticos.

Amigos íntimos de Cary Grant informaram-me que este grande artista desposou a linda Betsy Drake.

Consta que Merle Oberon, gracas se divorcie de Lucien Ballard, se unirá ao conde Cini, em Roma.

Joan Fontaine conseguiu seu grande êxito como rádio-atriz, desempenhando a protagonista de "Camille"...

A sensação do momento é o automovelzinho inglês de Dorothy Ford...

Ethel Barrymore, quando trabalhava nos estúdios da "Metro", para o filme "The Great Sinner", percebia 25.000 dólares por semana...

Mary Astor, ao que cochicham, pretende abandonar a cena por um ano...



SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Socière*

Elegante traje de tafetá verde, a saia enriquecida com babados plissados. Acessórios pretos.

Para casar: vestido de "joille" de seda pura, guarnição de renda verdadeira.

GOSTOU do Carnaval?
Não choveu, e, assim, a contribuição para o êxito da grande festa foi de cem por cento.

Muito embora o exódo para as montanhas, o Carnaval esteve animadíssimo, a Avenida Rio Branco ornamentada com bom gosto, e os bailes com frequência maior que nos anos anteriores.

Num ambiente chinês os foliões da alta roda divertiram-se no suntuoso baile do Municipal.

Fantasia ricas e lindas nas mais lindas mulheres da terra carioca, algumas exibindo os corpos em audaciosas composições de resumidos pedaços de pano.

Notavel!

Está certo?

Sim, porque o calor tem sido "de amargar"...

Ingressamos em outra estação.

Vamos fruir os mais formosos dias dos trezentos e sessenta e cinco do ano.

Surge o outono.

Tudo novo.

O verde das folhas, o colorido das flores, a boniteza das mulheres.

Saias estreitas rivalizarão com as largas, umas e outras menos longas para andarmos na rua.

Depressa nos habituaremos ao novo capricho da moda, como nos habituaremos a usar chapéu, pois um traje "toilette" sem este acessório parece um retrato sem a competente moldura.

Depois, o inverno.

E no inverno as festas reunirão a nossa esplêndida aristocracia social.



AGORA

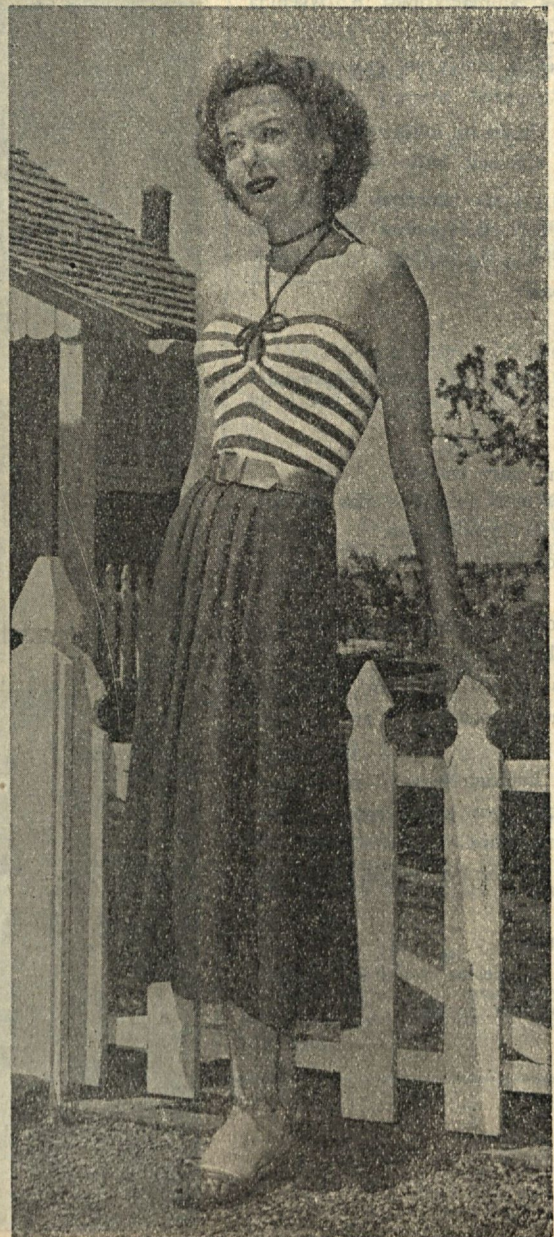
Vestido de tecido escocês, apropriado aos dias frescos.

Vestido branco com bordado vermelho na saia.

Ida Lupino com dois trajes graciosos que tanto servem para o campo como também para jantar, dependendo do tecido empregado.



COMO
VESTEM
AS
ESTRELAS
DO
CINEMA





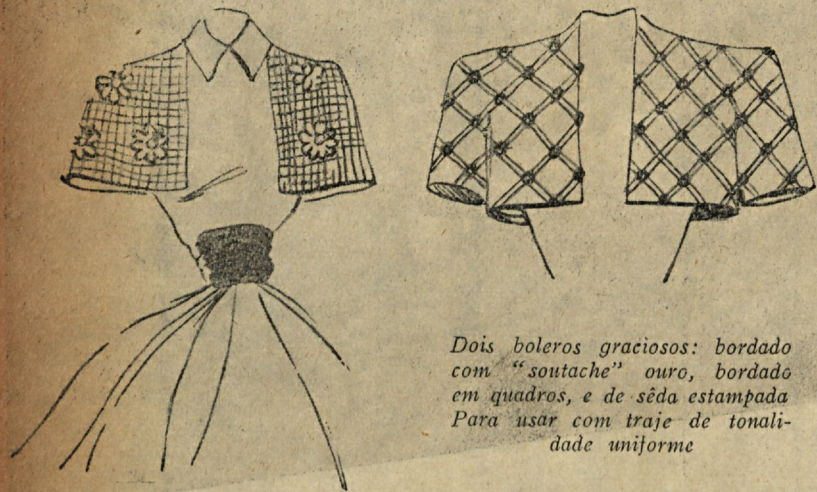
Tecidos liso e quadriculado formam este modelo de Lord & Taylor. Outro modelo do mesmo costureiro. Talha-se em tecido estampado, e é graciosa a saia em fôrma.

Diana Lynn, artista da RKO Rádio, com um traje estival, bem ao gosto da carioca.



Para a meia estação é este vestido de "shantung" grosso verde água, rendas crême enfeitando.

Uma jaquetinha elegante completa este "bolero" de "shantung" vermelho lacre



Dois boleros graciosos: bordado com "soutache" ouro, bordado em quadros, e de seda estampada. Para usar com traje de tonalidade uniforme



NOVIDADES PARA PRESENTES!

APARELHOS PARA JANTAR, CHÁ E CAFÉ, FAQUEIROS, CRISTAIS PORCELANAS, PRATARIAS, BRONZES E OBJETOS DE ARTE

Casa Vienna

RUA SETE DE SETEMBRO, 66/68 - PROXIMO À AVENIDA

CADA VEZ MAIS NECESSARIA A EXPANSÃO DO MATE BRASILEIRO

EM recente reunião da Junta Deliberativa do Instituto do Mate, e sob a presidência do dr. Generoso Ponce Filho, várias opiniões de grande autoridade se manifestaram sobre a necessidade premente em que se encontra o Brasil de dar a maior expansão a esse produto que constitui a riqueza de varias regiões do sul do país. Entre os que opinaram com calor sobre as atividades dessa importante autarquia, figuram alguns representantes da Nação que participaram dessa assembleia, merecendo especial destaque o que disseram o senador Atilio Vivacqua e os deputados Dolor de Andrade e Lauro Lopes. Convém salientar do discurso então proferido pelo dr. Generoso Ponce F^o, alguns topicos essenciais e que revelam o seu profundo conhecimento da matéria e o seu empenho patriótico de não deixar-se ao desamparo uma industria que pode e deve ser incrementada pelas imensas possibilidades que dela decorrem em benefício da economia brasileira. E o principal a considerar é que

atualmente, como acentua o presidente do Instituto, o problema do mate é tão somente este: aumento de consumo. E sugere que nessa direção se encaminhem as providencias urgentes para a obtenção de bons resultados. Todas as dificuldades que se antepõem ao progresso da industria herva-teira têm uma unica origem: a relativa pobreza do consumo. E é para que se promova um aumento constante de vendas em todos os mercados do mundo que o sr. Generoso Ponce Filho trabalha junto das autoridades, junto do Legislativo, e já teve ensejo de ver que o Plano Salte acabou contemplando com um capitulo o Instituto e seus desdobramentos. Uma opinião do grande presidente Franklin Delano Roosevelt vem de ser citada com oportunidade nesse discurso. Dizia ele que "o mate tem todas as qualidades es-timulantes do café. E' um excelente tonico e algo que não faz concorrência a nada que produzimos." Já o velho Teodoro Roosevelt preconizava a introdução do mate entre os habitos do

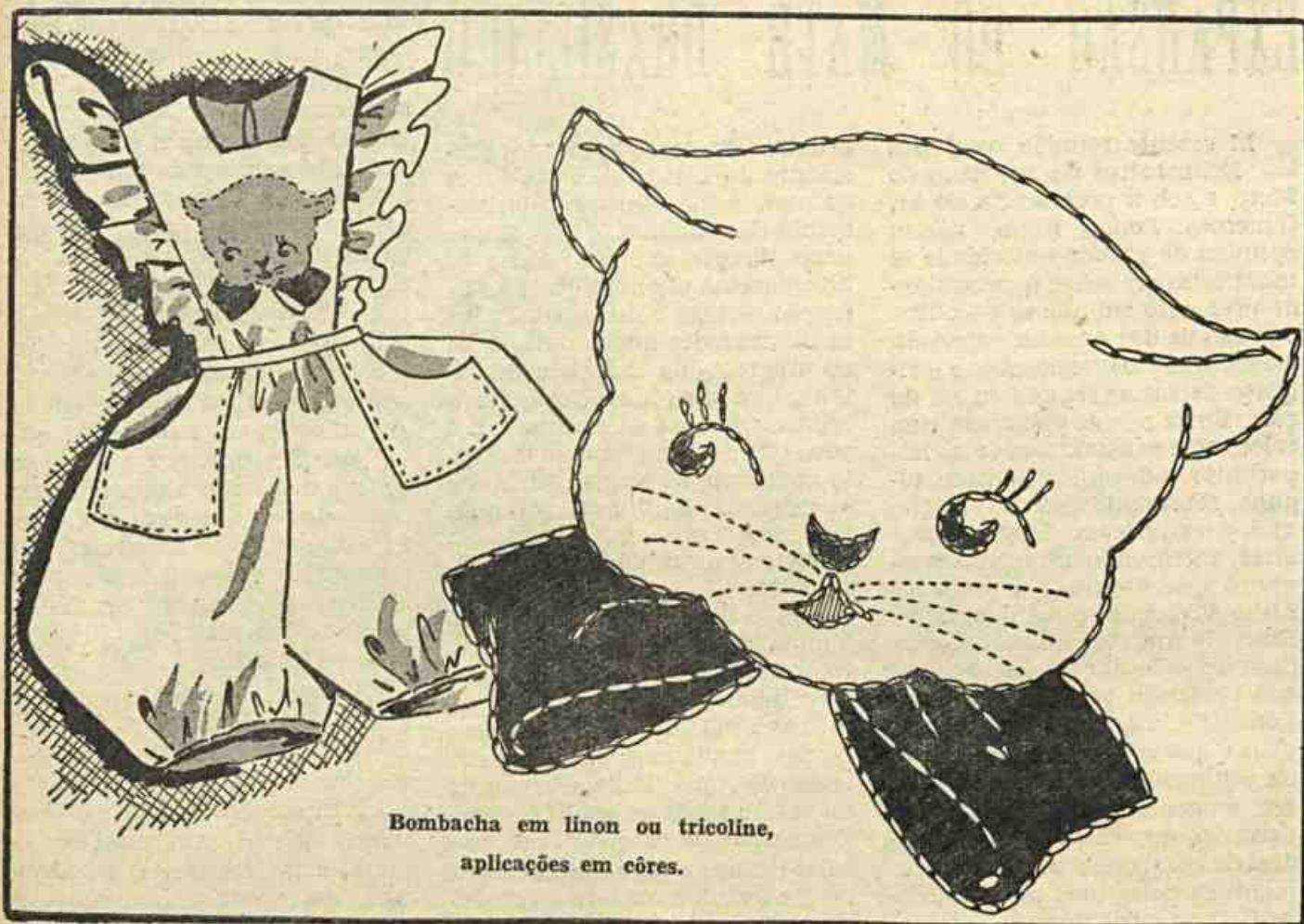
Exercito norte-americano. Varios elementos de prestigio nos Estados Unidos se referem a esse produto com a maior simpatia e pedem que se faça a sua propaganda para que ela figure na lista das grandes exportações brasileiras. O que se impõe é promover uma intensa propaganda do mate e para isso são necessarios recursos que devem ser proporcionados ao Instituto. Sem isso a sua eficiencia terá de ser precaria e prejudicial ao Brasil.

Um ponto que merece ser destacado é o da eficiencia do consumo dentro do proprio Brasil. Ha estoques de milhões de quilos nas Cooperativas, e o nosso consumo interno ainda não corresponde ao que devia ser. Apenas no sul são consumidos 15 milhões de quilos por ano, e no resto do país esse consumo não passa de tres milhões, o que é uma ridicularia.

E' pouco, evidentemente, o que se tem de fazer para que o Instituto Nacional do Mate possa dar cabal desempenho às suas finalidades. Mas é esse pouco que o governo tem de atender rapidamente para que uma das grandes industrias extrativas do Brasil produza o que dela deve esperar a economia nacional.

Fragante da reunião da Junta Deliberativa do Instituto do Mate.





Bombacha em linon ou tricoline, aplicações em côres.



— Recanto de sala de estar: cortina de "voile" amarelo bordado de preto e azul fraco, poltronas forradas com linho azul noite, tapete cinza.

TIMBRAM os franceses em restabelecer os velhos estilos no mobiliário das casas e dos modernos apartamentos.

E' assim que voltam os papeis pintados para as paredes, as sanefas pesadas emoldurando cortinas de renda ou bordadas, um sem numero de quadros e quadrinhos enfileirando-se atrás do grande sofá que preside a ornamentação do "living room".

Noutra sala, por exemplo, vemos um tapete cinza claro, paredes rosa velho, moveis escuros estufados de

DECORAÇÃO DA CASA

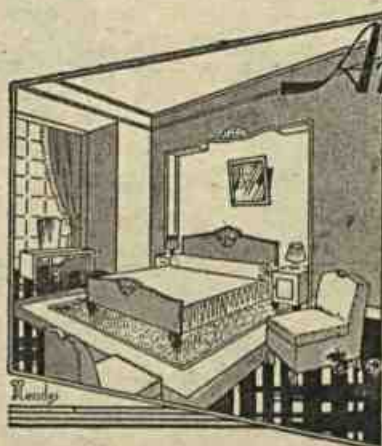
de um azul luminoso, as cadeiras de alto espaldar forradas com tecido vermelho e branco, em quadros, no chão um tapete pardo. Madeira escurissima.

Num "hall" de entrada as paredes levam papel verde com listras cor de ouro fraco, os quadros são emoldurados de ouro, as portas pintadas de amarelo suave, o chão tapetado de cinza, madeira escura nos moveis com estôfo cinza.

Numa sala de jantar as paredes são

de um azul luminoso, as cadeiras de alto espaldar forradas com tecido vermelho e branco, em quadros, no chão um tapete pardo. Madeira escurissima.

Aí ficam as últimas idéias de Paris em materia de decoração da casa. E delas virão outras. Combinando móveis, cores e objetos é que conseguimos formar os mais belos ambientes.



Arte e Decoração CORTINAS TAPETES E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

O povo paulistano saiu do seu habitual marasmo. Saiu do sério. Foi para a rua. Pasgou a fantasia. Muita gente pensou que uma imensa loucura coletiva havia tomado conta da gente de Piratininga, que há tanto tempo mal toma conhecimento do Reinado de Mômô.

De fato, o paulistano entrar em cordões... interromper o trânsito... formar batalha de confêtis... um mês antes do tríduo carnavalesco... é de embasbacar!

E foi isso exatamente o que aconteceu na manhã do domingo, dia 6 de Fevereiro.

Convocado pelos microfones da Rádio Bandeirantes de São Paulo para receber os artistas contratados para os programas carnavalescos da mais popular emissora paulista, que iriam ser apresentados a partir do melodrama no Teatro Colombo, o povo paulista encheu literalmente a ampla Avenida Rangel Pestana, desde às dez horas da manhã, exibindo vistosas fantasias, empunhando cartazes, jogando confetis e entrelaçando serpentinhas.

Inumeras Escolas de Samba, com seus apitos, com suas batucadas, com suas evoluções bem ensaiadas completavam o ambiente carnavalesco.

Quando apareceu ao longe o carro que conduzia Emilinha Borba, Dalva de Oliveira, Herivelto Martins e Nilo Chagas, a multidão delirou.

Nem mesmo a chuva, que começava a cair em grossas bâtegas conseguiu arrefecer o entusiasmo popular.



Em plena Avenida Rangel Pestana, o carro conduzindo Emilinha Borba e o Trio de Ouro tem seu trajeto quase que completamente interrompido não só pela intensa aglomeração popular, mas pelo grande número de Ranchos e Escolas de Samba.

VIBRANTE DEMONSTRAÇÃO DE POPULARIDADE

MARCANTE SUCESSO CONSTITUIU A TEMPORADA DE CARNAVAL PROMOVIDA PELA "RÁDIO BANDEIRANTES" DE SÃO PAULO.

EMILINHA BORBA, TRIO DE OURO, NUNO ROLAND, VOCALISTAS TROPICAIS, BLACK-OUT E OUTRAS ATRAÇÕES, DESFILARAM DIANTE DO MICROFONE DA "MAIS POPULAR EMISSORA PAULISTA".

E foi com imensa dificuldade que o carro conseguiu transportá-los até o Teatro Colombo, sofrendo um atraso de mais de meia-hora nessa parte do trajeto.

A velha casa de espetáculos do Largo da Concordia, abarrotada de espectadores recebeu o Trio de Ouro e Emilinha Borba com manifestações apoteóticas!

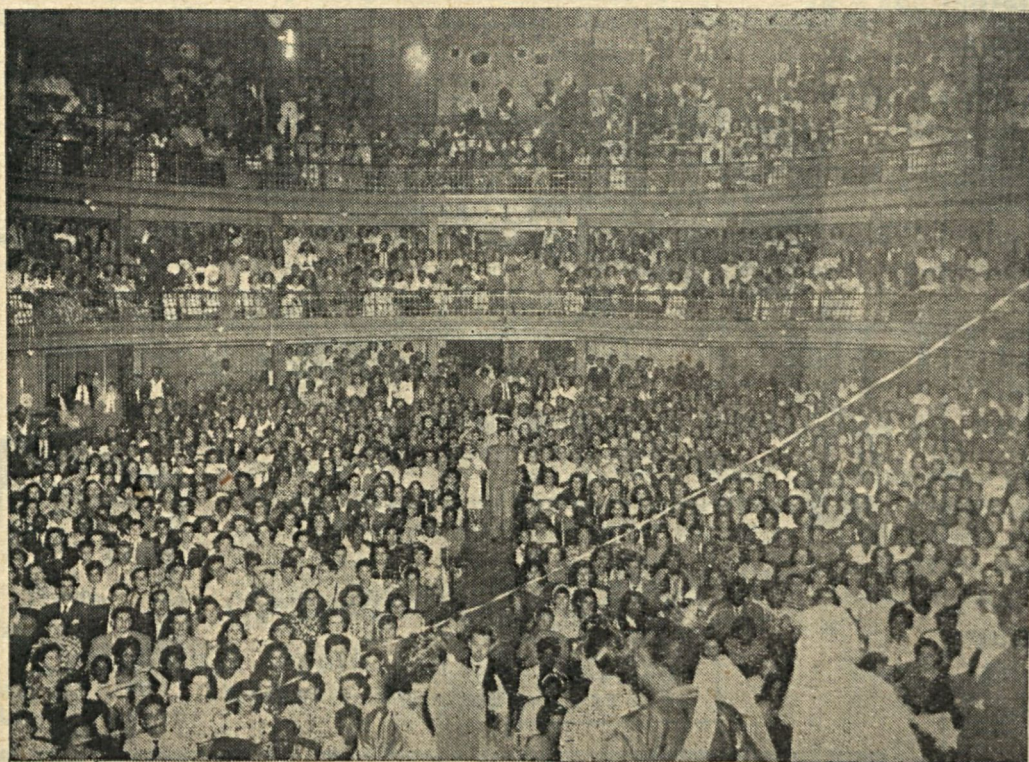
Durante muito tempo os locutores, colando-se aos microfones, faziam, baldados esforços para superar a multidão que aclamava os criadores de "Chiquita Bacana" e "Cachoppa".

Depois veio o lançamento do nome de Emilinha Borba à candidatura ao título de "Rainha do Rádio". A multidão aderiu num ápice e os votos im-

pressos desapareceram num instante.

O Grito de Carnaval da PR-H9 constituiu, pelas suas proporções, pela espontaneidade com que foi recebido, pelo sucesso que alcançou, um fato inédito em São Paulo. E a intensa vibração com que o povo recebeu o Trio de Ouro e Emilinha Borba, consagra definitivamente a popular Rádio Bandeirantes como a estação que melhor festejou o reinado de Mômô.

A multidão incalculável que enchia o Teatro Colombo, aplaude delirantemente Emilinha Borba e o Trio de Ouro, que acabavam de surgir, no momento, no palco.



Orf - Léne

NÃO MANCHA
e tinge melhor o

Cabelo Branco

É o produto que supéra e
que melhor o tingem; em

- 1 Prêto
- 1 1/4 Prêto azulado
- 1 1/2 Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 1/2 Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 1/2 Castanho meio escuro cinza
- 4 1 Castanho natural
- 4 1/4 Castanho bronzeado
- 4 1/2 Castanho cinza
- 4 3/4 Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 1/4 Castanho claro cinza
- 5 1/2 Castanho claro esalú
- 5 3/4 Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 1/4 Louro escuro
- 6 1/2 Bronzeado claro
- 6 3/4 Louro
- 7 Louro-Cinza
- 8 Louro-acajú
- 8 1/4 Acajú forte
- 8 1/2 Vermelho-fogo
- 9 Louro-claro
- 9 1/4 Ouro-palha
- 9 1/2 Ouro-em-fogo
- 10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO
USE: HYDRO-VENE

OBRA ADMINISTRATIVA HONRADA E FECUNDA

DEMONSTRAÇÃO PRECIOSA DAS REALIZAÇÕES
DA CAIXA DE PREVIDENCIA DOS FUNCIONARIOS
DO BANCO DO BRASIL

O relatório da "Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil", expõe as contas da Receita e Despesa do exercício de 1948, constitui um documento que honra uma administração.

No setor de benefícios essa instituição vem satisfazendo as necessidades dos sócios e de suas famílias dentro das possibilidades financeiras normais, num ritmo sensato e equilibrado.

Relanceando-se o olhar sobre as cifras do ativo e passivo demonstradas no relatório cuja soma atingiu à vultosa quantia de Cr\$ 604.243.671,00, constata-se comprovadamente um surto apreciável no movimento crescente dessa organização.

No que concerne a obras e melhoramentos, a diretoria não poupou esforços nas construções do edifício próprio para a sede, na Avenida Presidente Vargas, residências várias aqui, e nos Estados, correspondendo assim aos anseios e imperativos de uma



classe que também se debate na clamorosa crise de habitação que asoberba a população em geral. Cabe neste comentário uma justa referência à atividade dinâmica do dr. Orlando de Almeida Cardoso, digno presidente da Caixa, e seus companheiros de diretoria, que tudo têm envidado para melhores destinos de tão coesa associação. O desenvolvimento da "Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil", vem se assinalando pelas construções

residenciais em prol dos seus próprios associados que, pela valorização, vai aumentando de modo promissor o seu patrimônio já vultoso. É de justiça, pois, salientar o critério e apreciação com que o Dr. Orlando de Almeida Cardoso vem orientando os atos de sua administração, merecendo a gratidão e reconhecimento de todos os funcionários associados que cooperam para a grandeza dessa organização de previdência.

ba bi
bu bo
be bo

aba abio baba bobo

O bode e o boi

Dudu dá o abio • O dedo dói

"PRIMEIRAS LETRAS"

da COLEÇÃO SETH

CARTILHA PRÁTICA COM
DESENHOS QUE TORNAM
MAIS FÁCIL A ALFABETIZAÇÃO
DAS CRIANÇAS E
ADULTOS.

17.^a EDIÇÃO

PREÇO Cr\$ 4,50

Distribuidores: S.A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15 - 5.^o and.
Rio de Janeiro

O Tico-Tico

A REVISTA QUE
SEU FILHO DEVE
LER

Preço do exemplar Cr\$ 3,00

LEIA E COLECIONE
MENSALMENTE

IMPRESA MEDICA

A MAIS COMPLETA PUBLICAÇÃO
NO GÊNERO DA AMÉRICA LATINA

Aparece mensalmente com 164 páginas
de selata matéria científica

A REVISTA DOS BONS CLÍNICOS!

O MENSÁRIO DOS GRANDES LABORATÓRIOS!

ENDEREÇO:
CAIXA POSTAL, 2316
RIO DE JANEIRO, D. F.

ASSINATURA
ANUAL
Cr\$ 100,00

NÚMERO
AVULSO
Cr\$ 10,00

PEÇA UMA
AMOSTRA!

Sucursais em
Vilarrica
Concepcion
Encarnacion

VILLALONGA HERMANOS

Firmas filiais:
La Quim. Farmaceutica
J. Penoni & Cia.
Villalonga Hnos. S. R. L.

FUNDADA EM 1928
IMPORTAÇÕES — EXPORTAÇÕES

Deseja fortalecer suas vinculações com os produtos brasileiros assegurando que examinará com o maior interesse qualquer oferta recebida do Brasil.

ESTRELA, 310
Assunção, Paraguai

Referencias: Banco do Brasil

End. telegrafico VILLALONGA.
Caixa do Correio 274

Banco de Londres e America do Sul.



Sucursal do Banco do Brasil em Assunção. Está situada na Calle Palma, que é uma das mais importantes artérias da capital paraguiaia, esquina de Montevideo. Funciona em prédio próprio e tem prestado serviços inestimáveis ao intercambio comercial entre os dois países. Seu diretor atual é o sr. Mucius Costa, a quem se deve, sem favor, a posição privilegiada que ora desfruta na praça de Assunção o nosso principal estabelecimento de credito. No pavimento superior está instalado o consulado brasileiro, onde os nossos patrios encontram a qualquer hora, por iniciativa do consul Artur Gouvêa Portela, um cafezinho servido rigorosamente à moda do Brasil.

ALBERTO GRILLON & HIJOS S. A.

CAPITAL AUTORIZADO DE G\$ 1.500,000

Pte. Eligio Ayala 199 esq. Mexico
Telefonos 7427 - 250

ASSUNÇÃO, PARAGUAI

Concessionarios exclusivos no Paraguai de toda a linha de automoveis e caminhões da General Motors Corp., dos Estados Unidos e Inglaterra

DAVID Y BITTAR

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

Escritorios:

25 de Mayo, 19 — Tel. 7540

FABRICA:

Gral E. Garay entre Boa Vista e del Cerro.
Tel. 40 (Villa Morra)

ASSUNÇÃO — PARAGUAI

● IMPORTAÇÕES
● REPRESENTAÇÕES
● EXPORTAÇÕES

OSCAR S. NETTO

Officinas e peças
para automoveis
e caminhões

REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS DE:

Caminhões "Mack"; automoveis "Nash"; motocicletas "Indian" e "Royal Enfield"; bicicletas "Phillips"; maquinas "Burroughs"; de somar, calcular, contabilidade e escrever; refrigeradores, conservadores, pias e maquinas de lavar "Norge"; maquinas de coser "National"; balanças "Toledo"; duplicadores "Mimeograph"; geradores electricos "U. S. Motors"; radios "Motorola".

CABALLERO, ELIGIO AYALA, MEXICO
Telefonos: 294 e 9468

Direção telegrafica NETTOSCAR
ASSUNÇÃO — PARAGUAI



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô - Chô

2.º TORNEIO — Mar. - Abr. — 1949

2.ª Parte

CHARADAS NOVÍSSIMAS

24

2-1 — Foi grande a importância que o patrão pagou ao coiteiro.

Peon — Rib. Preto — S. Paulo

25

2-1 — Que lucro foi esse, que causou tanto remorso ao ganhador?

Miss Tila — Rio

26

Ao Riva de Mir

2-2 — Para remir as minhas culpas, que são em grande quantidade, Jesus Cristo sofreu o martírio do Gólgota.

R. Tatagiba — Goiânia — Goiás

27

2-2 — A avidez e a cobiça são os defeitos do sacé.

Imára — Rio

28

Agradecendo ao "Al-Mára"

1-2 — Para satisfazer um velho desejo, fui à França visitar a sepultura do Corcunda de Notre Dame.

Chô-Chô — Rio

CHARADA AUXILIAR — 29

Agradecendo "Rodamento"

+ AL = Arraial
+ MA = "Atriz mímica"
+ RA = Pouca.

Conceito: Adiantamento.

Fusinho — Rio

CHARADAS CASAIS

30

Ao Chô-Chô

Quem não se anima, neste inquieto mundo, A conseguir, com esforço, a perfeição, Como todo indivíduo sem ideal, Mergulha num torpor denso, profundo, Julgando que a perfeição

É o bem estar material. 3

R. Kurbán (T. B. — S. Paulo)

31

2 — A história foi contada por mímica.

Imára — Rio

32

Liberdade! Liberdade!
Onde estás que não respondes
Alargo a vista e não vejo
O lugar onde te escondes.

O. Janz — Porto Alegre — R. G. S.

33

3 — Causa-me profunda revolta todo sujeito estúpido e glutão.

Liz Arb — Rio

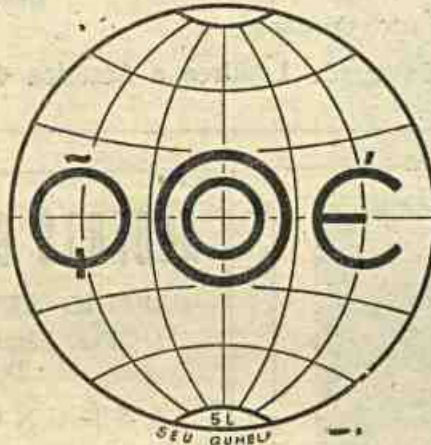
COLABORAÇÕES

Agradecemos as ótimas colaborações que nos foram gentilmente enviadas pelos seguintes confrades: Ralvo Ilvas — Coringa — Lutércio — O. Janz — Zytho — "Seu Guncle" — João Fogaça — Nilton — R. Kurbán — Peon — Matsuk — Fusinho — Radge — E. Auvray.

O M A L H O

ENIGMA PITORESCO — 34

Seu Guncle — Porto Alegre R. G. S.



CHARADAS SINCOPADAS

35

3 — É ridículo tomar sopa com colher de pau.

Zytho — Rio

36

3 — Um fato que não comento porque julgo ser doloso: — a tenacidade do avariado para o lucro caviloso — 2

Al-Mára — Vassouras — E. Rio.

37

Para "El Campeador"

3 — Grande obstáculo tens a transpor! Apenas um traste velho... 2

Deagui (C. Grande. Mato Grosso)

38

A gentil Violeta

3 — Poupar vintem no presente é ter garantia no futuro.

Fone — G. C. O. R. (Vitória. E. Santo)

39

3 — Quem pesca traiça sempre corre o "risco" de uma dentada... 2

Broys — (Rib. Preto — S. Paulo)

CHARADA EM VERSO — 40

Ao autor do logogr. n. 5 do 3.º torneio de aniversário.

No meu tempo de menino
Fui vadio como que, 2
Era levado da breca,
Andava por seca e méca,
A malinar, já se vê.

Só por artes do inimigo — 1
Dava tanta cabeçada;
Mas, também, apanhei tanto,
Que hoje digo, com espanto:
Tive a infância furtada.

Formiga-Leão (Aracajú - Sergipe)

LOGOGRIFOS EM PROSA

41

De "ordinário" (1-9-7-8-11), a maior parte (8-2-4-6-10) das pessoas, julga que,

a região mais importante (8-12-6-9-3-5) da "cabeça" (3-9-7-8-11) é a sua base.

Ralvo Ilvas — Rio

42

Devíamos lutar (3-2-6-7-4) pela melhoria de vida e nos defender contra assaltos (6-5-3-7-4) à nossa já tão minguada bolsa e contra o alto custo da vida. Ninguém sabe quem tem razão (6-7-3-2) e a quem se deve dirigir (8-5-6-7-4) um apelo. Quando alguém tem oportunidade (1-7-5) um remediar o mal sempre falha (2-8-4-7), e a maior parte vive a tirar partido (7-3-8-5-6-7-4) de qualquer coisa. E assim passamos a meditar... Como seria bom se tudo melhorasse e voltasse aos seus "eixos"!

LOGOGRIFOS EM VERSO

43

DECEPÇÃO

(A João Fogaça, com respeitosa admiração).

Aquela mulher estranha
Que eu conheci recém-vinda
De uma cidade de Espanha 1-5-3-10-6-7
Não era béla, era linda.

Mas... vi, depois, que o "peixão"
Era um peixe de água doce, 3-2-8-9-4
Causando desilusão
Fosse lá pelo que fosse.

E ninguém há que contenha 9-7-1-5
O seu assombro ao ouvir-me
Ou que, metendo-me a lenha,
Minha impressão não confirme.

Seus braços — asas silentes
Que uma garça expora ao sol —7-6-2-10-16-5

Deram-me abraços frementes
Numa veemência de escol:

Mas... quando disse: — "Te quero"
"Me ama" e outras coisas assim,
Eu, num impulso sincero,
Dei logo ao romance fim.

E odiei-a, pois onde quer
Que haja uma coisa infernal,
Nada há pior que mulher
Bonita que fale mal.

Lutércio — Rio

Caspa?

Petroleo Soberana

— Ao valente Al-Môra, agrade-
cendo o "Por Cima" —

Um médico indo tratar
Dum "homem" que era pobre, 3-2-7-4-8
Além de nada ganhar, 4-2-7-5-6.
Ainda bancou o nobre...

O doente era um canalha, 1-3-2-6-8
E quasi estava de tanga;
A moradia, de palha,
Só guardava bugigang'...

— P'ra sua comodidade,
Vou só pilulas receitar
E você tenha a bondade
De três, por dia, tomar.

— Aproveite ocasiões
Em que tenha de comer,
Isto é, nas refeições,
Pouco antes de beber. 2-8-3-6

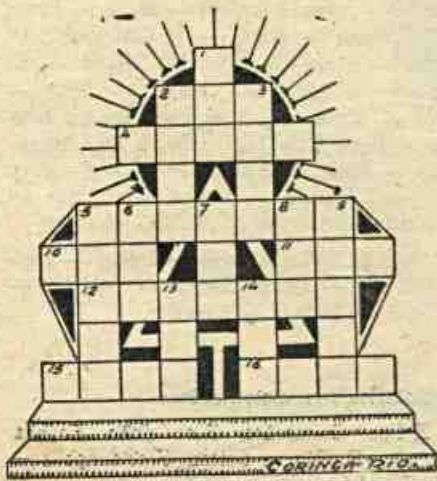
— Mas onde as vou buscar?
Dis êle com *débil* voz.
— Não é tão fácil arranjar,
Quem é pobre como nós...

— As pilulas? diz o doutor,
Custarão alguns tostões...
— Não são elas, não senhor;
Eu pergunto: — as refeições.

João Fogaça (Mendes)

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N.º 3 — Coringa — Rio



— Horizontais: 2 — Nome próprio femini-
no. 4 — Gruta. 5 — Enredo. 10 — Planta
medicinal. 11 — Pássaro. 12 — Chouriço
doce. 15 — Frio. 16 — Ligar.

— Verticais: 1 — Demônios tibetanos. 2 —
Planta da família das Marantáceas. 3 —

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

.....

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade

Estado

CURIOSIDADES Charadísticas



O emérito poeta-charadista, au-
tor de inúmeros e admiráveis logo-
grifos em verso, como "A Vela da
Vida", "Estrada", "Tiê sangua" e
tantos outros que vimos publican-
do há anos e que são verdadeiras
filigranas a ornar nossas secções e
revistas, assim responde a "Curi-
sidades Charadísticas":

Nome? — Dr. José Francisco La-
deira de Viveiros.

Data do nascimento: Dia? — 9
Mês? — Abril.

Nacionalidade? — Brasileiro —
Naturalidade? — Pernambucano.

Profissão? — Ex-Médico e ex-
negociante; atualmente... charadista
e eleitor.

Qual a origem do seu pseudônimo?
— Tirei-o de um personagem do ro-
manço "AS MINAS DE PRA-
TA", de José de Alencar.

Há quanto tempo se dedica ao cha-
radismo? — Desde o ano de 1902,
época em que me inscrevi como co-
laborador d'O MALHO.

Com referência a tudo que se
diz enigma, qual o gênero que pre-
ferir? — Prefiro o logogrifo.

Em quais secções charadísticas co-
labora? — Atualmente em "A Ci-
garra" e n'O MALHO.

O que mais lhe satisfaz numa sec-
ção charadística? — Ver o meu
nome entre os totalitaristas.

Que acha estar faltando ao cha-
radismo brasileiro, para a sua comple-
ta finalidade? — Mais afinidade en-
tre os dirigentes.

Quais os dilettantes da "Arte-Ci-
ência" (ambos os sexos) que mais
aprecia? — Dos vivos, todos, pelo

esforço de cada um em pról do nos-
so movimento; dos mortos, os que
chegaram a ser Mestres na sublime
Arte, como Marechal, Eureka, Juca
Rego e D. Ravib.

Poderá nos dizer como e porque se
faz charadista? — Quando vim a
compreender o que era o Charadis-
mo, cursava o 2.º ano do Colégio
Paula Freitas. Minha Mãe ensinou-
me os primeiros passos e eu em
pouco já estava... correndo.

Já experimentou alguma emoção
no charadismo? — Sim; quando
venci, em 1915, um torneio d'O MA-
LHO.

Já teve alguma decepção? — Não.

Na sua opinião, quais os dicioná-
rios e livros especializados devem ser
adotados em todas as secções enig-
místicas? — Os usados n'O MA-
LHO e n'A Cigarra.

Acredita na vitória do charadismo
sobre qualquer outro gênero de pas-
satempo? — Sim, porque é útil...
ainda brincando.

Qual o maior proveito que acha se
poder tirar na prática do Charadis-
mo? — Além do instrutivo, o racio-
cínio pronto e certo, resultado da gi-
nástica cerebral.

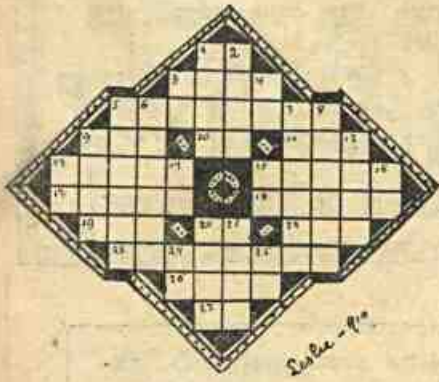
No próximo número:

"MALICE"

Indivíduo esperto, sabido. 5 — Elevação.
6 — Grande quantidade. 7 — Bandeira. 8
— Cesto de bambú. 9 — Ciumento. 13 —
Rio da Rússia. 14 — (D. Fernando de)
Bisneto de D. Pedro I, de Portugal.

INSCRIÇÕES

Sentimô-nos satisfeitos em registrar as
inscrições dos seguintes colegas: Lidaci —
Plá — Luterio — Norgui — Salmon —
Tutankâmon (ex-Orual) — Nilton.



Horizontais: 1 — O sol, entre os egípcios. 3 — Poeta. 5 — Utensílio com bocal na parte superior para segurar velas de iluminação. 9 — Porque. 10 — Suf. desig. de agente. 11 — Atilho. 13 — Pedra grande. 15 — Espada curta. 17 — Pelo contrário. 18 — Falhar. 19 — Asas. 20 — O céu. 22 — Produzir. 23 — Que range. 26 — Planta herbácea da fam. das Umbelíferas. 27 — Além.

Verticais: 1 — Imparcial. 2 — Agregar. 3 — Fileira. 4 — Sim, em provençal. 5 — Seduzir. 6 — Amassadeira de pão. 7 — Revista anual de tropas. 8 — Suspende. 9 — Planta gramínea. 12 — Suplicar. 13 — Neste lugar. 14 — Convites. 15 — Jurisdição episcopal. 16 — Nós. 20 — Ligeiro. 21 — Farpas. 24 — Nariz arrebatado. 25 Luto.

CORRESPONDÊNCIA

Euclides Vilar (C. Grande) — Os trabalhos que o Amigo teve a gentileza de nos enviar, como viu, foram todos publicados. Portanto...

ZYTHO (Rio) — Gratíssimos pela presteza com que nos atendeu, remetendo-nos excelente colaboração, respostas e fotografia para "Curiosidades Charadísticas". Lamentamos ferir sua modéstia, mas se transigissemos naquele detalhe, o nosso objetivo estaria incompleto. Como "para bom entendedor meia palavra basta"...

MYSELF (Mendes) — Ao bom e velho Amigo, um abraço em agradecimento pela pronta atenção que nos foi dispensada.

Gostamos das respostas à nossa "enquete" e da oferta de sua fotografia.

O. JANZ (Porto Alegre) — Prometemos, tão pronto nos seja possível, atender os seus desejos. Gratos pela colaboração, e queira, por favor, enviar-nos nome e endereço de "Seu Gunelê".

Lutércio (Rio) — A nossa impressão do caro confrade, foi a melhor possível. Nossa memória está muito aquém a do Romário, mas também assim não...

Apareça sempre, pois só nos causará prazer.

Eulina Guimarães (Rio) — Queira aceitar os nossos melhores agradecimentos pela consideração que nos dispensou. Se a maioria dos nossos confrades fosse como a prezada colega e tantos outros, nosso trabalho seria menor e muito mais agradável.

Peon (Rib. Preto — S. Paulo) — Recebeu nossa carta? Aguardamos suas notícias sobre os livros. Abraços.

4.º TORNEIO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

Logogrifos em Prosa

SOLUÇÕES

Os melhores de 1946:

- 1.º — Valetudinária, de Malice.
- 2.º — Tanglomango, de Toutinegra.

Os melhores de 1947:

- 1.º — Romântica, de Lia Mel.
- 2.º — Adernado, de Myself.

Os melhores de 1948:

- 1.º — Meter a catana, de Zytho.
- 2.º — Mentalidade, de Leslie
- 3.º — Neutralidade, de Odland.

1 — Hebdomada, de Fusinho. 2 — Steeplechase, de Deagai. 3 — Agradecimento, de Eulina Guimarães. 4 — O precursor de Cristo, de Ralvo Ilvas. 5 — Quebradas, de Fausto Lopes de Azevedo. 6 — Esgorjado, de Yvelise. 7 — Neutralidade, de Odland. 8 — Mentalidade, de Leslie. 9 — Meter a catana, de Zytho. 10 — Sentido, de Lia Mel. 11 — Embondo, de Talvec. 12 — Descantes, de Johannes Latium. 13 — Avondamento, de Naná II. 14 — Sinderese, de

Sefton. 15 — Predicamento, de E. Auvray. 16 — Propugnáculo, de Lord. 17 — Esturvinhado, de R. Tatagiba. 18 — Fosmea, de Guimères. 19 — Pitar macaia, de Zytho. 20 — Sempiterno, de Chô-Chô. Extra: Coalescentes, de Eulina Guimarães.

OS MELHORES

1.º Lugar — 27 votos — N.º 9 — Meter a catana, de Zytho — Rio.

2.º Lugar — 18 votos — N.º 8 — Mentalidade, de Leslie — Rio.

3.º Lugar — 14 votos — N.º 7 — Neutralidade, de Odland — Rio.

4.º Lugar — N.º 19 — Pitar macaia, de Zytho; 5.º lugar. N.º 18 — Fosmea, de Guimères; 6.º lugar — N.º 15 — Predicamento, de E. Auvray. 7.º lugar — N.º 6, Esgorjado, de Yvelise; 8.º lugar — N.º 3 Agradecimento, de Eulina Guimarães; 9.º lugar — N.º 10 — Sentido, de Lia Mel; e 10.º lugar — N.º 16 — Propugnáculo, de Lord.

Totalistas — Yvelise — Inocencio Veras Sampaio — Sial — Murillo — O. Janz, — Cinco — Imára — Violeta — Alvoroco — Dr. Fú-Manchú — Myself — Lô — Suely — João Fogaça — Ralvo Ilvas — Paranã Talvec — Dacosta — Mme. Butterfly — Odland — Osogarí — Zytho — P. Q. No — Ronega — Eulina Guimarães — Mmme. Solon de Melo — Orual — Marilda — Naná II — Portela — Baldan — Niobe — Xisto — Johannes Latium — Masil — Príncipe Negro — Ruth — El Campeador — Peon — Arturo — Gina — Sinhô — E. Auvray — Lord — Lincoln — Roal — Oel — Tribo dos Tamoios: Almiro Lessa — Bael, Caio Loti, Clissal, Dr. Anquina — Mme. de Stael, Rubem — Saralc e Teodeno Várzea — Deagai — Ruvina — Al-Mára.

Mais de 50%: Alguém — Edipo — Zuncronitano — Paulo Cortes — Fusinho — Magali — Sefton — Zapenha.

Solucionistas classificados:

Eulina Guimarães, Rio; João Fogaça, Mendes, E. Rio; e Sefton, Florianópolis — S. Catarina.

SE deseja fazer o seu enxoval de acordo com as mais modernas criações da moda, veja as páginas de

Arte de Bordar

cheias de ensinamentos e sugestões. Verdadeira biblioteca de artes aplicadas e trabalhos de bordar! Cr\$ 7,00 nas livrarias e bancas de jornais. Pedidos também pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO", Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. — Rio.

Hollywood Boulevard...

(Conclusão)

E dêle próprio ouvi a confirmação de uma pergunta que vinha fazendo a muita gente...

Na rua em que moro há muitos anos, Argyle Avenue, existe na esquina de Franklin Avenue uma velha casa. Todos me diziam que ali morava em esplendor o artista Japonês, nos seus dias famosos do cinema silencioso... Hoje, a casa abriga uma seita espírita, e, ali, se dão sessões em que, segundo a crença, os espíritos aparecem e falam.

De fato, Sessue, assim com um ar muito espantado, eçoou a cabeça e disse sorrindo: "Lá fui ver a minha velha casa, fiz a minha jornada romântica até aquela rua para ver onde havia vivido tantos anos... E que surpresa ver a velha casa transformada em Templo Espírita!"

Não sei se o meu velho amigo, Rodolfo Valentino tem aparecido por lá... não lhe será muito difícil porque conhece bem o caminho... Lá me visitou muitas vezes!"

Depois que dizem que os orientais são gente impossível e que não tem "humor", esse famoso "sente of humour" que os Americanos fazem tanta questão de que seja patrimônio nacional.



Motivos para bordar

ALBUM N.º 3



O próprio nome já indica a finalidade deste útil album...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantíssima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites... figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adorno do Lar.

PREÇO: Cr\$ 15,00



Riscos para bordar

ALBUM N.º 4



Interessantíssima variedade de riscos e modelos de trabalhos na medida da execução! Sugestões admiráveis, próprias para cama e mesa, enfeites, e de uso pessoal. Adornos graciosos para o Lar.

Album, em grande formato, com 40 páginas que todas as donas de casa apreciam imensamente! Sugestões maravilhosas!

PREÇO: Cr\$ 20,00



Toalhas artísticas

ALBUM N.º 1

Toalhas... peças que contribuem para adorno do Lar!

Na dimensão da execução, elegantíssimos riscos para bordar toalhas de fino gosto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artísticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PREÇO: Cr\$ 30,00

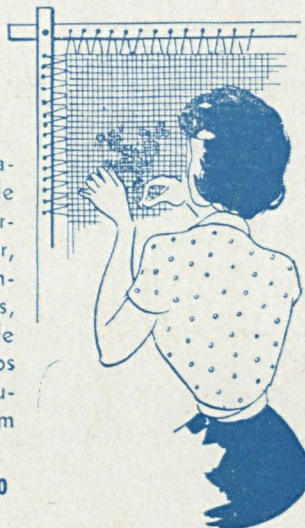


O Filet

ALBUM N.º 2

Contém uma rica e variada coleção de motivos para barras de toalhas de jantar, panos para móveis, centros de mesa, paninhos, barras para toalhas de altar etc., podendo os modelos ser executados também em crochê.

PREÇO: Cr\$ 15,00



Roupinhas do Nenê

ALBUM N.º 4

As mães dedicam, com razão, uma especial atenção à confecção do enxoval do recém-nascido! O album "Roupinhas do Nenê" resolve perfeitamente o problema!

Quantas sugestões se encontram neste delicado album! Belos desenhos, tendo em vista o conforto, senso prático e graciosidade na confecção das peças do enxoval do bebê.

Os desenhos são acompanhados de amplas explicações para fácil execução dos trabalhos!

Album de indiscutível utilidade!

PREÇO: Cr\$ 20,00



Bordados infantis

ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reúne em suas páginas bonitos trabalhos, nas cores próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miuda o bom gosto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem verdadeiro encantamento para as crianças.

PREÇO: Cr\$ 15,00



EDIÇÕES DA BIBLIOTÉCA "ARTE DE BORDAR"

ESTES aluns estão à venda em toda a parte. Não os encontrando na sua livraria ou agencia de revistas, peça-os — fazendo a encomenda com a respectiva importancia, ou pelo Reembolso — à S. A. "O MALHO" — R. Senador Dantas, 15-5.º — RIO DE JANEIRO.



**METODO DE CORTE E ALTA COSTURA
"TOUTEMODE"
DE ENSINO SEM MESTRE**

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em bellissimo livro, magnificamente encadernado, contem cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difficil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Licções completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, e de Cr\$ 120.00

A venda em todas as Livrarias do Brasil.
PEDIDOS AOS EDITORES - S/A O MALHO -
Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal
880 - RIO

Enviamos pelo Reembolso - Postal

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone 22-8635 - RIO DE JANEIRO.